

SS cobrou dívida de um cêntimo

Pág. 3

S. Bento elevado a Basílica

Pág. 10

O Trilho das Sombras

Pág. 11

Limites do Couto do Mosteiro de Bouro

Pág. 16

Páscoa Feliz



O valor da mulher



Frequentemente, e sempre que vem a propósito, o Papa Francisco vem manifestando publicamente o seu apreço pelo valor da mulher para a Igreja que dirige e para o mundo, como sucedeu por ocasião do recente Dia Mundial que lhe é dedicado internacionalmente.

Na sua cativante simplicidade, Jorge Mário Bergoglio, o seu nome de baptismo, soube acentuar que “a mulher tem uma sensibilidade particular pelas coisas de Deus, sobretudo para nos ajudar a compreender a misericórdia, a ternura e o amor que Deus tem por nós. Gosto também de pensar – prosseguiu Francisco – que a Igreja é mulher e mãe e isto é bonito” – disse ele. É que, para o actual Papa, “as mulheres são como os morangos num bolo – são sempre precisos mais”...

PNPG mais protegido contra os incêndios?

Recorrendo a tecnologias sofisticadas, os incêndios criminosos que têm arrasado o coberto florestal do único Parque Nacional português, passarão, dentro em breve, a ser precocemente detectados através dos catorze drones (gravura) que, até 2016, serão instalados no seu território e se espera venham a descobrir pequenos fogos e a prevenir incêndios de maior envergadura.



Pág. 9



Visite esta Maravilha Natural de Portugal -
apreciando a qualidade da gastronomia da ADEGA DO RAMALHO
e o conforto das CASINHAS DO GERÊS

www.casinhasdogeres.com • Telf. 253 391 336 • Assureira, nº 21 • 4845-061 Vila do Gerês



Breves

Cidadão – O Governo já assinou com 107 municípios e com 300 postos dos CTT acordos para a abertura de espaços do cidadão onde o público poderá tratar, por exemplo, da renovação da carta de condução e de tudo o que tenha a ver com registos.

Notas – A nova nota de 20 euros será introduzida no mercado em 25 de Novembro, com mais elementos de segurança para combater a contrafacção. Contudo, as notas de 20 euros actuais continuarão a ser aceites, não havendo necessidade de trocá-las.

Medicina – Os salários baixos e a degradação das condições de trabalho estão a afastar os especialistas (anestesiastas, radiologistas, cirurgia geral, ortopedistas, ginecologistas, oftalmologia, patologia clínica e pediatras) do Serviço Nacional de Saúde. Um anestesista, por exemplo, que ganha entre 1500 e 2300€ no público, pode chegar aos 6000 no privado. As diferenças ainda são maiores quando saem do país.

Vinho – A ASAE apreendeu, recentemente, nos concelhos de Cabeceiras de Basto, Trofa e Vila Nova de Gaia mais de 20 mil litros de vinho e mosto, 52 cubas, 6 mil rótulos para garrafas de vinho, duas linhas de engarrafamento, 22 depósitos de inox e diverso material relacionado com a actividade, além de instaurar três processos de contra-ordenação por falta de requisitos de higiene e de menções obrigatórias de rotulagem.

Agricultura – Portugal e Espanha foram os primeiros países a abrir as candidaturas às ajudas directas aos agricultores, no âmbito da nova Política Agrícola Comum (PAC), sendo que estão em causa 4 mil milhões de euros, a repartir por cerca de 180 mil agricultores, até 2020. Para o corrente ano, há uma verba de 565 milhões de euros para distribuir.

Álcool – A revisão da lei do álcool, que o Ministério da Saúde está a preparar, pode passar por restringir o consumo de álcool nas ruas a partir das duas horas da manhã e impedir o acesso a qualquer tipo de bebida alcoólica aos menores de 18 anos. De recordar que a actual lei já prevê a interdição das bebidas brancas a menores de 18 anos e de cerveja e vinho a menores de 16.

Bancos – Portugal é o décimo país do mundo no ranking das agências bancárias, com 58 balcões por 100 mil habitantes, sendo também o terceiro a nível mundial em número de caixas multibanco (ATM) – o que, para as autoridades europeias que lideram a união bancária, é excessivo e exige uma concentração, via fusões, de bancos.

Automóveis – A partir de 2018, os automóveis vão fazer, gratuitamente, chamadas de emergência para o 112, em caso de acidente, através da instalação de dispositivos automáticos (eCall) nos veículos motorizados. Mesmo que o condutor ou passageiros não consigam falar, o dispositivo emitirá algumas informações, nomeadamente a localização exacta.

Imóveis – Os estrangeiros compraram, no ano passado, 25 mil casas em Portugal, o que representou um investimento de 4,6 mil milhões de euros. A venda desses imóveis trouxe ainda para o país 230 milhões em impostos, mil milhões em gastos relacionados com a manutenção e utilização das casas e criou 60 mil postos de trabalho. Só os chineses compraram 3 mil imóveis por 1,6 mil milhões de euros.

ADSE – A ADSE encerrou o ano de 2014 com um saldo positivo de 201 milhões de euros devido ao Governo ter aumentado os descontos dos funcionários e aposentados do Estado, para 3,5% - situação inédita na história do maior subsistema de saúde público.

Novo email do Geresão

Por razões de ordem técnica, informamos que, a partir do dia 4 do corrente mês, o endereço electrónico do "Geresão" passou a ser o seguinte: geresajournal@gmail.com pelo que agradecemos que todos os contactos a estabelecer por via informática com este jornal se façam através desse email que substituiu o anterior, já desactivado.

Hora de Verão



No dia 29 do corrente, domingo, à uma hora da manhã, os relógios em Portugal Continental deverão ser adiantados em 60 minutos, entrando-se, assim, na chamada Hora de Verão.

Cartas ao Director

Ex.mo Senhor
Director do "Geresão"

Os meus respeitosos cumprimentos. Felicitando-o por mais um aniversário do "Geresão", recentemente ocorrido, venho por este meio proceder ao pagamento da minha assinatura por dois anos, para o que em anexo, segue o respectivo cheque no valor de 50€.

Aproveito a oportunidade para lhe comunicar a minha nova residência, para a qual agradecia passasse a ser enviado mensalmente o vosso jornal.

Sem outro assunto, subscrevo-me atenciosamente

Pe. António Rodrigues do Couto - Fafe

Bilhete Postal

Já não é de agora a costurada evasiva usada por quem, chamado à barra dos tribunais, e não sabendo como "descaçar a bota" quando, pressionado pelo juiz ou pelo advogado da parte contrária, se esquivava às perguntas formuladas respondendo que "não sei, não vi, não me lembro", sacudindo, dessa forma, a água do respectivo capote...

Tal prática corrente no dia-a-dia dos tribunais, passou também, ultimamente, a ser utilizada na esfera política sempre que alguém, acossado pela oposição ou pela comunicação social, é confrontado com determinadas situações menos transparentes que interessam à opinião pública ser devidamente clarificadas, como é natural acontecer num regime democrático.

A talhe de foice, e a esse propósito, refiram-se, por hoje, três situações recentes que revelam, à evidência, o síndrome da forte amnésia que parece ter tomado conta de certos "crânios" da nossa famigerada classe política: uma, a do inefável Ricardo Salgado que, inquirido sobre o incomensurável rombo provocado no ex-BES, disse de nada saber; outra, Zeinal Bava, até há pouco tempo considerado como o "melhor gestor do Mundo" e ex-presidente da Portugal Telecom e da Oi, condecorado em 2014 pelo Presidente da República, que inquirido na Assembleia da República sobre a razão das aplicações financeiras de 900 milhões de euros da PT na Rioforte, manifestou total "esquecimento" das circunstâncias em que tal golpada terá ocorrido. Por fim, o "desconhecimento exemplar" de Passos Coelho, Primeiro-Ministro de Portugal, que "não sabia" que tinha de pagar os descontos mensais para a Segurança Social durante os 5 anos que trabalhou a recibos verdes para a Tecniforma. Mas haverá alguém que acredite em tão esfarrapadas desculpas?

Rui Serrano

EDITORIAL

AGOSTINHO MOURA

Ser mulher, hoje...

Mais um Dia Internacional da Mulher acabou de ser assinalado em todo o planeta com diversificadas iniciativas, trazendo todas elas para a ribalta da opinião pública e publicada as grandes questões que afectam, nos dias de hoje, o sector feminino.

Dentre elas, e no que ao nosso país diz respeito, a violência doméstica e o divórcio constituem, em nossa modesta opinião, duas situações que, não sendo exclusivas do sexo feminino, marcam indelevelmente a vida de elevado número de mulheres que, vezes sem conta, são vítimas de uma relação conjugal atribulada e, portanto, em crise, para a resolução da qual não se recorre ao diálogo e à conciliação entre as partes mas à violência, tanta vez cruel e até mortal.

De acordo com as estatísticas mais recentes, no ano passado faleceram 40 mulheres portuguesas em consequência dos maus tratos infligidos pelos seus companheiros, enquanto, no mesmo período, foram sinalizadas 46 tentativas de homicídio contra mulheres perpetrados por ex-parceiros e familiares próximos.

A revelar a dimensão desta chaga social, refira-se que, em Portugal, há 73 queixas por dia de violência doméstica, enquanto que, por hora, há três mulheres que apresentam queixa por terem sido vítimas desse tipo de violência.

A agravar tal situação, o divórcio está a destruir também a harmonia e a consistência de muitos lares, registando-se, presente, a média de 72 divórcios por dia no nosso país, o equivalente à média de um divórcio por cada dois casamentos.

Perante tão sombrio cenário, em que a figura da mulher surge como inevitável protagonista e vítima directa ou indirecta de um verdadeiro estendal de situações nada dignificantes para um ser humano, importa que o conceito de família volte a ter o significado e a força congregadora de outrora, em que o respeito mútuo, a compreensão, o diálogo, o saber perdoar e a aceitação natural das inevitáveis diferenças de temperamentos e maneiras de ser a tornaram, durante muito tempo, indestrutível e unida. Ao contrário do que, infelizmente, hoje sucede com extraordinária frequência, com as lamentáveis consequências que se vão conhecendo, dia após dia...

Há que recuperar o conceito de família

GERESÃO



INCENTIVO
À LEITURA

JORNAL INDEPENDENTE DOS CONCELHOS DE TERRAS DE BOURO, AMARES E VIEIRA DO MINHO

DIRECTOR E EDITOR: AGOSTINHO MOURA • COLABORADORES: Adelino Domingues, Amadeu Lemos da Silva, António Baltazar Carmo Silva, António Brazão, António Carvalho da Silva, António Lopes Almeida, Fernando António Silva Cosme, Filipe Mota Pires, Filipe de Oliveira, José António Cosme, José Lamela Bautista, Manuel Lamela Bautista, Maria Olívia Palhares, Miguel Dantas da Gama, Nelson Veloso, Rui Serrano, Osvaldo Ferreira Leite • FOTOGRAFIA: Rui Serrano PROPRIETÁRIO E EDITOR: Agostinho Dias Moura ADMINISTRAÇÃO: Rua da Amassó, 10 | 4845-063 VILA DO GERES - Tlm.: 968 076 293 - Email: geresajournal@gmail.com • REGISTO: 115064 • DEPÓSITO LEGAL n.º 48926/91 • NIB 003508580002705243051 • COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: Graficameres, Lda. - Rua do Parque Industrial Monte Rabadas, 10 - Prozelos - 4720-608 Amares - Email: geral@graficameres.pt • ASSINATURA ANUAL: Portugal: 15 euros - Estrangeiro: 25 euros • TIRAGEM: 1.550 exemplares

reflexões

SEMPRE OS MESMOS...

Afinal quem paga a crise?

Quem paga e pagou todas as crises, venham elas da esquerda ou da direita? Obviamente, os mesmos, sempre os mesmos! A classe média assalariada, incluindo os funcionários públicos com salários mensais acima dos mil euros e que, vai para alguns anos não têm aumentos!

Mas isto não é de hoje nem de ontem. Sempre ao longo da história, a classe média pagou as fadas das revoluções e das crises. E, simplesmente, só porque é média, isto é, está no meio e em maioria! E não é rica, nem pobre, mas remediada!

Depois, porque tem mais perspectiva de vida, de presente e de futuro sobre os constrangimentos a eles atinentes e lhe custam caro: educação dos filhos, habitação própria, automóvel, posição social, cultura, etc, etc, etc.

E, porque é ela quem sustenta ou derruba governos, tem melhor poder de compra, encoraja ou debilita a economia e revitaliza ou enfraquece os regimes e instituições a classe mé-

dia assalariada transforma-se, para o bem e para o mal na mais apetecida vítima de todos os governos, que, sobre ela assentam o camartelo financeiro e fiscal.

Palavra de ordem: **sacar onde se pode e não o há! Mas há quem não pague.... e o tenha!!!!!!**

E assim até nem custa, senhor Primeiro Ministro, e nem sequer uma qualquer pós-graduação em economia e finanças! **É básico. É óbvio.** Como dois e dois serem quatro e ser do domínio de qualquer dona de casa que sabe que, se tem dez para gastar, não poderá gastar onze e corta onde tem de cortar para equilibrar a balança. Claro, nas despesas. E isto é uma forma de governar universal e não costuma levar a lado nenhum ou melhor leva só ao lado mais fácil e cómodo: **equilíbrio financeiro pela negativa.**

Agora senhor Primeiro Ministro, reduzir as despesas pelo aumento das receitas já tem mais que se lhe diga mormente num país como o nosso onde só paga impostos quem a eles não pode fugir.....

Ou quem tem alguma

coisa, como se viu no recente aumento, **brutal e vampiresco do imposto municipal sobre imóveis**, e que ainda não parou e é fruto de uma escandalosa actualização porque em espiral, do valor patrimonial tributário! E de que se poderá concluir - **neste país só compensa ter muito ou não ter nada!**

Depois eu interrogo: porque, bem patente continua o Estado a praticar o despesismo, nas **sucessivas viagens presidenciais e do governo, no parque automóvel, adquirindo carros topo de gama e outras mordomias para ministérios, empresas públicas, vencimentos chorudos com gestores bem como reformas douradas!....ou**, porque cerca de 58% das empresas não pagam IRC? E as empresas públicas?

Tudo enviesadas maneiras de não aumentar as receitas, não promover o desenvolvimento e o crescimento nem cortar na despesa pública e reduzir o défice. **E a Segurança Social aguentará com tanta despesa com os cidadãos desempregados e não só?!**



OSVALDO FERREIRA LEITE

Pois é senhor Primeiro Ministro, aparentemente, parece que tudo está a correr bem (!?)...a despesa tem diminuído, o défice está controlado, a retoma avizinha-se, pelo menos nos discursos oficiais...

Mas, será que, na verdade, se vive nos mais prósperos e felizes dias, quando a pobreza atinge dois em cada cinco portugueses, milhares de pessoas passam fome e ainda cerca de meio milhão não tem água canalizada, o **DESEMPREGO AUMENTA A OLHOS VISTOS?!... Um enorme cortejo de misérias!...E é a prova provada de que estamos cada vez mais pobres e mais infelizes. Cada vez mais de tanga! Ou já sem tanga!**

(O texto acima mencionado não obedece ao Novo Acordo Ortográfico)

Estado cobrou dívida de 1 cêntimo!...

Decididamente, o "pente fino" entrou para ficar como prática corrente em todos os domínios da Administração Pública e que se acautelem os maus pagadores ou caloteiros (ao erário público) pois o tempo dos facilitismos foi "chão que deu uvas"...

Essa será, entre outras possíveis, a conclusão que se poderá extrair da decisão recente do Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social - Secção de Processo Executivo de Braga que, depois de recordar a uma pequena empresa da nossa região que "a existência de dívida de cotizações constitui indício susceptível de integrar a prática do crime de abuso de confiança em relação à Segurança Social" e que a "falta de pagamento poderá dar origem à instauração do respectivo inquérito-crime" impôs um prazo relativamente curto para essa pequena empresa proceder ao pagamento integral da dívida de 0,01 cêntimo, "sob pena de ser feita comunicação de tal facto aos serviços do Instituto da Segurança Social, para efeitos de instauração de processo crime junto do Ministério Público".

Claro está que essa módica quantia não dava sequer para pagar o papel das três folhas de papel utilizadas nessa "notificação de valores em dívida", além do envelope e respectiva estampilha postal. Para evitar, porém, tal prejuízo para os Cofres do Estado, foram cobrados os juros de mora habituais, no montante de 17,47€, o que acrescidos do valor em dívida, somou o total de 17,48€!

Melhor sorte, pelos vistos, teve Passos Coelho com as suas alegadas dívidas à Segurança Social, de valores bem mais elevados, mas ainda não totalmente liquidadas, como por aí se vai ouvindo e dizendo...

Por quem os lobos uivam?



ANTÓNIO BRAZÃO

O lobo-ibérico

(*Canis lupus signatus*) é uma subespécie do lobo-cinzento, que ocorre na Península Ibérica. É um animal muito presente no imaginário popular, na mitologia e nas crenças colectivas desde a mais remota antiguidade e em muitas culturas, sendo culturalmente apontado como o «lobo mau» das histórias e contos tradicionais. Estes animais desde sempre inspiram medo e admiração. Na realidade e nos mitos, são uma presença muito viva, na nossa cultura e história, embora na Natureza sejam actualmente considerada uma espécie em perigo de extinção.

São animais extremamente territoriais e, em conjunto, são capazes de defender o território contra animais como ursos, coio-

tes, raposas, etc.. Os encontros entre lobos e cães são normalmente marcados por extrema agressividade, e se um cão atravessa o território de um lobo, por certo que será atacado. Os corvos seguem muitas vezes a matilha de lobos, na esperança de receberem restos de comida. Por sua vez, os lobos cuidam de ter em atenção ao voo dos corvos, pois sabem que, quando estes voam em círculo, existe "comida" por baixo.

A sua alimentação é muito variada, dependendo da existência ou não de presas selvagens e de vários tipos de animais de pastoreio em cada região. A vida em alcaiteia permite ao lobo caçar animais bastante maiores que ele próprio.

As suas principais presas são o javali, o corço e o veado, e as presas domésticas mais comuns são a ovelha, a cabra, a galinha, o cavalo, a vaca e os cavalos livres. Ocasionalmente também mata e come cães e aproveita cadáveres que encontram, isto é, também necrófago.

Terras de Bouro, em particular as suas gentes da montanha, têm sido brutalmente atingidas pelos ataques dos lobos aos seus

rebanhos. Um amigo conta-me que este ano já perdeu 38 cabras. Uma amiga referiu-me que do seu rebanho o lobo já levava 30 cabras adultas!

Os prejuízos são in-comportáveis, injustos e estúpidos!

Mas... a culpa é do lobo? Não creio!

É demasiado simples culpar um animal que, desde o princípio dos tempos, "convive" com o homem. A culpa é de tudo e de todos. Desde o ICNF- Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, às autarquias e aos cidadãos.

Há muito que deveria-

cada vez mais há "menos que comer"! Todos o sabemos e nada acontece. Nada é feito!

O lobo cada vez mais se aproxima das freguesias onde ainda há gente e rebanhos, sobretudo caprinos, porque pura e simplesmente não encontra alimentação no seu habitat. Esta é a verdade! É o básico instinto primário de um ser vivo a "funcionar" em que a fronteira entre comer ou não comer é a diferença entre morrer ou viver!

Os serviços oficiais têm a obrigação e o dever de "repovoar" a serra de espécies silvestres que fa-



mos estar a cuidar do ecossistema que rodeia este e outros animais silvestres. Contam-se pelos dedos, por exemplo, o número de coelhos bravos que este ano se viram na serra, onde

zem parte da cadeia alimentar do lobo, como são o corço, o veado ou o coelho bravo, por exemplo, caso contrário terá de ser tomada, rapidamente, a decisão política de criar um regime



Registo

A recente renúncia ao mandato de Presidente do Município de Cabeceiras de Basto por parte do nosso conterrâneo, Dr. Serafim China Pereira, conforme se noticia noutra peça da presente edição, é um exemplo concludente da falta de coesão e de ética política que existem nas nossas organizações partidárias em geral.

Frequentemente considerados como "pilares da democracia", não é raro assistir-se a autênticas "guerras intestinas" no seio dos nossos partidos políticos, quase sempre provocadas pela ambição desmedida de se conseguir obter, para si e seus familiares e amigos, as maiores benesses e mordomias, servindo-se de todos os pretextos para atingir os seus fins.

Por via disso, é cada vez menor a credibilidade de que a classe política goza no eleitorado, cansado que este se sente de tantas provas de oportunismo e de falta de seriedade que se enraizaram em muitos dos políticos que temos. Mais do que lutarem pelo bem comum, em sintonia com os seus correligionários, como prometem nas campanhas eleitorais, o que interessa a boa parte deles é o respectivo "umbigo", não olhando a meios para atingir os seus objectivos, comportando-se, tanta vez, bem pior que a própria Oposição. E este caso de Cabeceiras é assaz concludente a esse respeito. Simplesmente vergonhoso!...

Nelson Veloso

de excepção à Lei que permita que ocorram algumas batidas ao lobo, selectivas e controladas pelos agentes oficiais.

Já chega que sejam os que menos têm, no caso os pastores, os únicos a pagar pela sobrevivência de uma espécie que é pertença de um país. De uma civilização!

A pastorícia é a única das oportunidades de trabalho existente em grande parte das freguesias do concelho, marcadas por

um irreversível processo de envelhecimento da população aliado ao gravíssimo despovoamento, que há muito varre e condena o concelho.

Os pastores do concelho não são cidadãos de segunda categoria, antes pelo contrário, são intérpretes principais na extraordinária e secular história da região.

É tempo de actuar, politicamente, porque chegou o tempo de dizer basta! Afinal, já chega de serem sempre os mesmos a pagar...

S. João do Campo

Acalorada discussão sobre os lobos

Com o salão do Museu Etnográfico de Vilarinho da Furna repleto de pessoas, entre pastores, agricultores, autarcas, técnicos ambientais e professores universitários, realizou-se nesta freguesia, no passado dia 24 de Fevereiro, uma reunião destinada à abordagem dos malefícios causados pelos constantes ataques dos lobos aos rebanhos de cabras e a outros animais, causando prejuízos consideráveis aos respectivos proprietários.

Num ambiente tenso, foram levantadas as principais queixas que as populações serranas da região têm contra esses animais ou por via deles, nomeadamente os atrasos e as reduções nas indemnizações por parte do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF), o aumento desmesurado do número desses animais predadores que são, neste momento, uma preocupação constante para essas gentes que têm nos rebanhos uma considerável fonte de receita.

Sobre as indemnizações atrasadas, um técnico do ICNF lá presente informou que, no ano passado, houve perto de 200 pedidos mas apenas 165 foram atendidos pelo facto de nesse número estar incluída uma elevada quantidade de cavalos que não dispunham do respectivo "chip".

Para Francisco Álvares, investigador da Universidade do Porto, há a possibilidade de o lobo ibérico deixar de ser uma espécie protegida por lei se um novo censo concluir que já não está em vias de extinção e que apesar de se tratar de uma espécie protegida, regista-se em Portugal uma "elevada" mortalidade desses animais por causas humanas, designadamente a tiro, com veneno, com laços ou atropelamento. E se os lobos deixarem de ser protegidos por lei, também deixará de haver indemnizações. Ainda segundo este investigador, a melhor solução para evitar os ataques dos lobos passa por uma maior protecção dos

rebanhos, incluindo a utilização de cães e com a presença contínua de um pastor.

Silvia Ribeiro, investigadora ligada ao Grupo Lobo, informou que essa associação ambientalista já ofereceu mais de 4 mil cães de várias raças para os pastores usarem na defesa dos rebanhos, mas, entretanto, acabaria por abandonar a reunião por se sentir agastada com as "palavras insultuosas" que ouvira da parte de alguns criadores de gado que questionaram: "Por cada 50 cabeças de gado, os pastores têm de ter um cão, sob pena de ficarem sem direito a qualquer indemnização em caso de ataque de lobos. E quanto custa manter um cão? Quanto custa um seguro?"

O presidente do Município de Terras de Bouro comprometeu-se a elaborar um relatório com as principais preocupações dos presentes e encaminhá-lo para o Ministério do Ambiente, Governo e Assembleia da República.

• A centenária Banda Musical de Carvalheira comemora mais um aniversário no próximo domingo, dia 22, com a celebração de uma Eucaristia às 15 h, seguida de concerto.

Manifestação contra danos causados pelos lobos

Na sequência da de posição acima referida sobre a questão dos malefícios causados pelos lobos aos agricultores e criadores de gado em geral, nova reunião teve lugar no salão do Museu de Vilarinho da Furna no dia 1º do mês corrente, desta feita organizada pela Associação dos Agricultores do Minho, nela participando o respectivo presidente, tal como o chefe do executivo municipal de Terras de Bouro e muito público.

Ao longo desta reunião foram discutidas e analisadas as medidas a tomar em defesa dos interesses dos



agricultores face aos enormes prejuízos causados pelos lobos, ficou decidido que as mesmas serão anunciadas, no dia 23 do corrente, numa conferência de imprensa a conceder pelo Presidente do Município de Terras de Bouro.

Da mesma forma, ficou apazada para o dia 26 deste mês, por ocasião da Feira Agrícola de Braga, uma manifestação de protesto contra os malefícios que os lobos estão a causar às populações serranas.

Ultra Trail da Geira

Tal como já havíamos noticiado na devida oportunidade, será disputada, no próximo dia 19 de Abril, a Ultra Trail da Geira, cuja partida, às 8 h, será feita junto ao Museu da Geira, nesta freguesia, em direcção a Caldelas, na distância de 50 kms, na maior parte percorridos na via romana.

Simultaneamente, será disputada uma outra prova – a Corrida da Geira – a qual terá início às 10,1h, com partida em S. Sebastião da Geira, em Choreense, com chegada também em Caldelas. Nesse mesmo dia, haverá ainda uma terceira prova, uma caminhada a disputar na vila termal de Caldelas, na distância de 10 kms, com partida marcada para as 9 h, junto ao Posto de Turismo local.

Trilhos com sinalização para daltónicos

No dia 20 do corrente, pelas 11 h, na Porta do PNPG desta freguesia, vai ser apresentada a 1ª Rede de Trilhos Pedestres do país que utiliza o código de cores universal para daltónicos, denominado "ColorAdd", que é uma criação do pro-

fessor da Universidade do Minho, Miguel Neiva.

Esta rede de trilhos é composta, numa primeira fase, por cinco percursos pedestres - um por cada município que integra o PNPG - consoante essa sessão da apresentação, às 11 h, do sis-

tema de identificação de cores para daltónicos ("Color Add") e às 12 h, apresentação e realização de parte do Trilho da Cidade da Calcedónia, em Covide, que será o primeiro trilho a utilizar a sinalização de cores para daltónicos.

Valdosende

Bairro da Caniçada: 8 lotes vendidos

Até à presente data, foram vendidos 8 lotes nos terrenos do Bairro da Caniçada, nesta freguesia, após as três fases de candidaturas, a última das quais terminou no passado dia 28 de Fevereiro.

Na primeira fase, foi vendido um lote; na segunda fase 3 lotes; e na terceira fase 4 lotes.

Apanhado a conduzir alcoolizado

Os agentes do Posto Territorial da GNR do Gerês detiveram, no passado dia 27 de Fevereiro, pelas 22,27 h, na ER 205 - 5, nesta freguesia, um indivíduo de 41 anos por conduzir sob a influência de álcool, com a taxa de 1,56 gramas.

Tendo sido notificado para comparecer no Tribunal Judicial de Vila Verde no dia seguinte, foi julgado e condenado à pena de 3 meses e 15 dias de inibição de conduzir e prestar 80 horas de trabalho comunitário.

VENDEM-SE ANHOS: Tlm. 933 907 288

SINTA O CONFORTO E COMPRE DEPOIS!

Arrendamentos com ou sem opção de compra

consulte
as nossas
condições



Rendas
a partir de:
600€

Vendas
a partir de:
189.000€

**PINHAIS
DE SEDA**
Empreendimento

Moradias T3 / garagem dupla
na tranquilidade da natureza,
a 4 min. do centro de Famalicão

Visite a
moradia modelo



informações
253 278 380 · 962 415 730
comercial@rodriguesenevoa.pt

sede
253 278 170
geral@rodriguesenevoa.pt

R&N
Rodrigues & Névoa

www.rodriguesenevoa.pt

Amares

• **O Roteiro Gastronómico das Papas de Sarrabulho**, organizado pelo Município de Amares e a Associação Comercial de Braga, está a decorrer, de 7 do corrente a 26 de Abril, nos fins-de-semana, nele participando 14 restaurantes concelhios aderentes.

Troféus “O Minhoto” entregues em Amares

A Gala dos Troféus “O Minhoto” relativos ao ano de 2014 decorreu, no dia 2 do mês corrente, em terras amarenses, mais concretamente nas instalações do Best Clube, na freguesia de Besteiros, neste concelho, tendo sido abrilhantada com a actuação do Grupo de Cantares Regionais “Verde Minho” e contou com a presença de várias entidades oficiais, nomeadamente vários autarcas da Região do Minho, do Turismo Porto e Norte de Portugal, Instituto Português do Desporto e Juventude, federações e associações desportivas, entre outras.

Entre os contemplados com tal distinção, destacam-se o Clube de Parapente “Aboua Aboua” e o presidente do executivo municipal, Manuel Moreira, que foram os primeiros agraciados na cerimónia de consagração dos melhores no desporto no ano passado.

Além deles, receberam também idêntica distinção os seguintes valores do desporto minhoto: *andebol* – Tiago Pereira (Benfica); *Artes Marciais* – “Sacha” (Vitória SC); *Atletismo* – Salomé Rocha (Sporting); *Basque-*



tebol – Paulo Cunha (Vitória SC); *Canoagem* – Alfredo Faria (Gemese); *Ciclismo* – João Matias (OFM/Quinta da Lixa); *Desporto Adaptado* – Carlos Duarte (ARC Lousã); *Desportos Motorizados* – Pedro Meireles (automobilismo); *Futebol Amador* – Nelson Silva (S.ta Eulália); *Futebol Profissional* – Ukra (Rio Ave); *Futsal* – André Machado (SC Braga); *Hóquei em Patins* – Gonçalo Alves (Oliveirense); *Natação* – Ricardo Machado (SC

Braga); *Râguebi* – Rui D'Orey (GD Direito); *Remo* – Anthony Passos (SC Caminhense); *Voleibol* – Carla Sousa (Leixões); *Modalidades Diversas* – Pedro Mendes (Benfica-triatlo); *Árbitro* – Nuno Teixeira (voleibol); *Dirigente Desportivo* – Júlio Mendes (Vitória SC); *Treinador* – Luís Cameira (SC Braga – natação); *Consagração* – Prof. Neca (futebol); *Revelação* – Miguel Vieira (Hóquei em Patins); *Associação de Clu-*

bes – Associação de Basquetebol de Viana; *Clube Desporto Escolar* – Escola Básica Gonçalo Sampaio; *Clube ligação Desporto/Cultura* – Associação Teatro Construção; *Clube Fomento Desporto Jovem* – FC Amares; *Evento Desportivo* – Arcos TT – motociclismo; *Grande Prémio Júri Individual* – Dulce Félix (Benfica – Atletismo); *Grande Prémio Júri Colectivo* – Hóquei Clube Braga).

Braselina Ferreira comemorou 100 anos

A freguesia de Caires esteve, há dias, em festa para comemorar o centésimo aniversário de Braselina Ferreira, uma das mais antigas habitantes do concelho de Amares. Um momento de grande emotividade no qual o presidente da Câmara Municipal de Amares, Manuel Moreira, marcou presença para homenagear a aniversariante.

A comemoração começou com a celebração da Eucaristia celebrada pelo pároco Nuno Oliveira e no final da cerimónia, foi tempo para se cantarem os parabéns e abrir as garrafas de champanhe, debaixo de uma “chuva” de foguetes.

Para além dos oito filhos, 35 netos, 48 bisnetos e 7 trinets, vindos de vários pontos do estrangeiro, juntou-se à festa a autarquia local e todos os familiares e amigos que quiseram assinalar esta data tão especial.

“Hino da Fruta” do Centro de Bouro vencedor distrital

Os “Heróis da Fruta” do Centro Escolar de Bouro cantaram e encantaram com um hino original, promovendo por todo o país a laranja da nossa terra. Na competição a nível nacional, que pretendia apurar os melhores “Hinos da Fruta” de 2015, Amares ficou entre os 60 finalistas, alcançando o 1º lugar no distrito de Braga.

Os resultados do concurso, promovido no âmbito do projecto “Heróis da Fruta – Lanche Escolar Saudável”, numa iniciativa de intervenção educativa de âmbito nacional promovida pela APCOI – Associação Portuguesa Contra a Obesidade Infantil, acolhida pelo Município em mea podem ser consultados através do seguinte endereço electrónico: <http://www.heroisdafruta.com/p/votos.html#VNqW7OasWS0>.

No dia 31 de Março serão anunciados os 3 vencedores, nomeados por um júri. Espera-se que Amares alcance um excelente resultado.

Inauguração da “Casa Lata – Agroturismo”, em Carrazedo

Foi recentemente inaugurada a “Casa Lata – Agroturismo”, em Carrazedo, na presença do Secretário de Estado da Alimentação e da Investigação Agro-Alimentar, Nuno Vieira e Brito, do presidente da Câmara Municipal de Amares, Manuel Moreira, e do presidente da ATAHCA, José da Mota Alves.

A Casa Lata-Agroturismo é uma propriedade cuja actividade pretende aliar a produção do vinho ao turismo no espaço rural com enfoque especial no enoturismo.

Os proprietários, José Carlos Faria Costa e Ana Paula Barbosa, deram início à reconstrução do edifício há cerca de oito anos, recuperando o património da família. “Um desafio difícil mas que com persistência e muito trabalho se tornou possível” confessou José Costa que se mostrou muito orgulhoso pelos resultados alcançados.

Centro de Actividades Ocupacionais

Na antiga Escola Básica de Amares, situada na Rua das Escolas, foi inaugurado, no dia 6 do corrente, o espaço “Ser Igual – Centro de Actividades Ocupacionais” deste concelho, um equipamento de apoio à deficiência.

Promovido pela *Valoriza*, este novo equipamento vai passar a acolher diariamente 30 pessoas com deficiência mental, uma realidade concelhia que tem vindo a ser ultimamente objecto de estudo e em função do qual já foram detectadas mais de 50 famílias que vivem com a deficiência mental adulta dentro dos seus próprios lares.

Presentes na cerimónia estiveram o Director do Centro Distrital da Segurança Social de Braga, o presidente da ATAHCA, o presidente da Valoriza – Associação de Desenvolvimento Local e o presidente do Município de Amares, todos prometendo dar o seu contributo para que o novo Centro de Actividades Ocupacionais de Amares venha a cumprir a missão que lhe está destinada.

Encontro de Coros na Abadia

Para além da celebração estatutária da Festa da Senhora da Goma no dia 12 de Abril, Domingo de Pascoela, que cumprirá o habitual programa que inclui a Eucaristia Solene e a procissão até ao Cruzeiro, onde o capelão procederá à tradicional Bênção dos Campos, o santuário de Nossa Senhora da Abadia irá acolher, no próximo dia 3 de Maio, a partir das 15 h, e em homenagem às mães, cuja efeméride se celebra nessa data, um Encontro de Coros do arceprelado de Amares, no qual participarão os Coros de Figueiredo, Dornelas, Vilela, Paredes Secas, Goães, S.ta Marta, S.ta Maria de Bouro e Abadia.

Feira do Livro e Mostra Pedagógica

Na Galeria de Artes e Ofícios, em Ferreiros, estão a decorrer, de 16 a 22 do mês em curso, a Feira do Livro de Amares 2015 e a 7ª Mostra Pedagógica, uma oportunidade excelente para se adquirirem livros a preços especiais e usufruir de várias actividades de índole cultural.

O evento incluiu, até à data do encerramento desta edição, as seguintes actividades: lançamento dos livros “Colorir Amares” e “Os jogos por trás do jogo”, palestra sobre “A importância do sono na criança e no adulto” por Helena Rebelo Pinto e Teresa Rebelo Pinto, peça de teatro “Os músicos de Bremen” pela Companhia de Teatro de Braga e encontro com a escritora Inês Pedrosa.

Para o dia 21, às 10,30 h, promoção da saúde oral através do programa “Amares a Sorrir”; às 17 h, apresentação do livro “O pijama da gata”, de Patrícia Ribeiro; e às 21,30 h, comemoração do Dia Mundial da Poesia com Bernardete Costa e Centro de Estudos Musicais Luís Capela. E no dia 22, às 16 h, actuação do Grupo de Música Tradicional “Verde Minho”.

Construções Calcedónia, Lda.

de Carreira e Filhos

Construção, reconstrução e acabamentos

Freitas - Covide
4840-080 Terras de Bouro

Telef. 253 357 009
Tlm. 962 658 740

Residencial do Rita

de Joaquim Mourão e Maria Alcina

RESTAURANTE • CAFÉ • SNACK-BAR

ESPECIALIDADES:

Bacalhau à Cina, Bife à Jack, Vitela Assada
Outros pratos regionais e internacionais

Telef. 253 391 164

Rio Caldo - 4845 GERÊS



Rua da Malaposta, 510 EN1
4520-506 Santa Maria da Feira
Portugal
GPS POINTER:
Latitude - 40° 57' 01.60" N
Longitude - 8° 30' 48.73" W

Tel. 351 256 910350
Fax 351 256 910351
info@hotelpedrabela.com
www.hotelpedrabela.com

Hotel Feira Pedra Bela

Crónica de viagem

Por: Toneca Baltasar

Visita aos Açores – Ilha do Pico

Depois da Ilha do Faial com o seu vulcão dos Capelinhos e de uma passagem pela cidade da Horta, atravessámos o estreito que separa esta ilha da segunda maior ilha dos Açores – a Ilha do Pico.

Alguém me informou, quando eu disse que iria aos Açores e que passaria pelo Pico, que se estivesse nevoeiro seria uma desgraça pois não veríamos o ponto mais alto de Portugal, o majestoso Pico ou como os locais lhe chamam a Montanha. Felizmente que o tempo nos permitiu disfrutar dessa majestosa montanha que se ergue imponente e desafiadora com os seus 2351 metros de altitude. É realmente uma montanha de uma beleza espectacular com escarpas nuas subindo para o céu como um cone quase perfeito. Esta montanha agreste contrasta com aldeias de rara beleza que se debruçam sobre um mar de uma cor azul escura por vezes e outras vezes de cor verde.

Mas o Pico não é só a montanha. O Pico tem outros atractivos fantásticos a começar pelas suas vinhas



plantadas em pequenos locais protegidos por muros de pedra vulcânica onde se cultiva o famoso vinho Verdelho. Esta é uma forma de cultivo do vinho bastante diferente de todas as outras e reconhecida hoje pela UNESCO como Património da Humanidade. É, sem dúvida, curioso ver estes pequenos compartimentos criados pelos muros de pedra vulcânica com as vinhas plantadas lá dentro. Este vinho tem uma fama internacional desde há muitos anos. Durante muitos anos, toda a produção de Verdelho era consumida pelo Czar da Rússia e pela sua corte. Os barcos russos vinham aos Açores buscar o vinho que ia directamente para as caves do Czar. É um vinho com tanta reputação internacional que,

quando em 1889, a Torre Eiffel foi inaugurada na abertura da grande feira internacional de Paris, o vinho escolhido para o brinde de inauguração foi o Verdelho da Ilha do Pico.

Durante muitos anos, uma das grandes actividades que muito contribuiu para a economia das gentes do Pico foi a caça à baleia ou cachalote. No Museu dos Baleeiros situado na simpática povoação de Lajes do Pico, pode ver-se em que consistia esta actividade. Os baleeiros tinham outras ocupações em terra e só saíam para o mar quando um vigia lançava o alarme de baleia à vista.

Nesse momento, largavam tudo que tinham entre mãos e saíam para o mar à caça dos enormes cetáceos que lhes davam o me-

lhor ganha pão. Durante a época das baleias, esse vigia estava no seu posto todo o dia olhando para o mar para ver quando alguma baleia se dignava aparecer.

Hoje, a caça à baleia é proibida mas uma das atracções turísticas da ilha durante o verão, é ir ver as baleias que preguiçosamente continuam a passear-se nas águas junto à ilha do Pico. Depois de almoçarmos próximo do museu, seguimos viagem para visitar uma Casa de Bordados e Rendas, uma queijaria artesanal onde trabalham pessoas da mesma família desde há muitos anos, para ser mais exacto, há quatro gerações e, finalmente, uma visita à cooperativa Vitivinícola do Pico para provar e tentar comprar alguma garrafa desse famoso Verdelho que parece ser tão difícil de encontrar. O vinho é realmente excelente. Mas tem tanto de excelente como tem de caro. A produção é pequena, cerca de 30.000 litros, sendo esse um dos motivos para que o preço seja tão elevado. Diga-se, de passagem, que o queijo também era de óptima

qualidade.

Algo que é típico da Ilha do Pico é o contraste entre o preto das rochas vulcânicas que há por toda a ilha e o verde dos campos. É difícil dizer se é o verde que faz o preto das pedras mais

preto ou o preto das pedras que faz o verde mais verde. Seja o que for, não há dúvida que esse contraste permanente é uma das grandes atracções desta ilha.

A tua voz

Quando ouço a tua voz melodiosa,
Pára tudo o mais ao meu redor,
Pois que, de uma forma carinhosa,
Ela me transmite todo o teu amor.

Para mim a tua voz é como uma mão,
Que de leve acaricia a minha cara,
É uma brisa ligeira e fresca que então,
Continua sempre, sempre e nunca pára.

A tua voz é um carinho romântico
É um murmúrio ondulado e celestial,
Aos meus ouvidos, soa como um cântico
Mais suave que um som angelical.

A tua voz é uma fonte de água pura,
Que dia após dia mata a minha sede,
E atenua ao mesmo tempo esta loucura,
Esta minha paixão que não se mede.

Tal canto de amor ao meu ouvido,
Essa voz eu não vou querer perder,
E juntamente com o teu amor querido,
A tua voz dá-me a alegria de viver.

Tal como o sussurro do vento no deserto,
Nos excita, nos faz sentir e amar a vida,
A tua voz faz-me sentir-te sempre perto
A orientar esta minha existencia perdida.

T.B.

Terras de Bouro

• O Município de Terras de Bouro solicitou, recentemente, ao ICNF esclarecimentos sobre os condicionalismos impostos à população concelhia pela Rede Natura 2000 e pelo Plano de Ordenamento do PNPQ, nomeadamente quanto ao abate de árvores, extracção e transporte de inertes, condicionantes de construção e zonas de protecção, entre outros, a fim de poder informar convenientemente os residentes.

Conferência de Imprensa sobre os lobos

Nos últimos tempos, têm aumentado substancialmente os ataques dos lobos no nosso concelho, dizimando muito gado caprino, bovino e cavalos, provocando assim, enormes prejuízos aos seus proprietários, com a agravante de que o ICNF não

assume, muitas vezes, a responsabilidade de pagar uma compensação, ainda que reduzida, dos danos causados ou pagando tardiamente essas indemnizações. Atacam o gado cada vez com mais frequência e mais próximo das populações, por vezes até

junto às aldeias, as pessoas começam a temer pela sua própria segurança, nomeadamente no que respeita às crianças, uma vez que os lobos parecem não temer a presença do homem.

Para debater e apresentar medidas de alerta às autori-

dades competentes, que parecem alheadas deste grave problema, a Câmara Municipal de Terras de Bouro vai levar a efeito uma "Conferência de Imprensa" no dia 23 do corrente, pelas 11 horas, nos Paços do Concelho.

Apoio aos agricultores

O gabinete Municipal de Apoio à Agricultura, em parceria com a Associação Jovens Agricultores de Portugal, promoveram, no dia 9 do corrente, uma sessão de esclarecimento aos agricultores deste concelho, durante o qual foram prestados esclarecimentos sobre ajudas ao rendimento, ajudas ao desenvolvimento rural (medidas agro e silvio-ambientais, manutenção das actividades agrícolas em zonas desfavorecidas) e princípios gerais aplicáveis às ajudas para a reflorestação.

Internet mais segura



Com o objectivo de sensibilizar os mais jovens para os perigos da utilização indevida da Internet e dos cuidados que devem ter na sua utilização, a autarquia terrasboureense em colaboração com o Agrupamento de Escolas de Terras de Bouro e o Centro de Competências TIC da Universidade do Minho, assinalaram o "Dia da Internet mais segura", através da realização de acções de sensibilização junto dos alunos do I Ciclo do concelho.

Para esse efeito, essas acções realizaram-se nos dias 23, 25 e 26 de Fevereiro e no dia 10 de Março no Centro Escolar de Terras de Bouro, na Escola EB1 de Rio Caldo, na Escola EB1 do Gerês e na Escola EB 1 de Valdosedo, num total de 12 turmas e 227 alunos.

Pastoral Universitária em S.ta Isabel

No primeiro fim-de-semana do corrente mês, a Pastoral Universitária organizou, na Casas dos Bernardos, em S.ta Isabel do Monte, um Retiro Quaresmal participado por estudantes universitários do território da arquidiocese de Braga.

António de Andrade

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Seus filhos, nora, genros, netos e demais família, vêm por este e único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas pelas inúmeras provas de carinho, dedicação e amizade que lhes foram endereçadas aquando do falecimento do seu ente querido, falecido a 21 de Fevereiro, no Hospital de Braga, bem como a todas aquelas que se dignaram tomar parte nas cerimónias fúnebres, que tiveram lugar na Igreja Paroquial de Rio Caldo,

no passado dia 22 de Fevereiro. Reiteram-se os agradecimentos a todos aqueles que assistiram à missa de 7º dia.

A Família

Funerária Antiga Casa Hortas, Lda - Parada* Rio Caldo * Tel. 253 391 052 Tlm. 914 659 474/916 996 323

Protecção Civil realizou exercício "DESTEX 2015"

A Comissão Municipal de Protecção Civil de Terras de Bouro efectuou no dia 4 do corrente, nas instalações da Câmara Municipal, um exercício de protecção civil no formato CPX (Exercício de Posto de Comando) denominado de "DESTEX 2015", tendo como finalidade testar a resposta e procedimentos definidos no Plano Municipal de Emergência de Protecção Civil de Terras de Bouro.

O "DESTEX 2015" foi um exercício fictício, em sala, planeado e conduzido com a finalidade de testar a resposta a uma situação de ocorrência de deslizamento de massa, permitindo aperfeiçoar a condução das acções a tomar em caso de diversas ocorrências no âmbito da Protecção Civil, de acordo com as competências e recursos das entidades participantes, entre as quais a Comissão Municipal de Protecção Civil (CMPC).

A preparação do exercício, a cargo do Serviço Municipal de Protecção Civil, contou com o apoio do Comando Distrital de Operações de Socorro de Braga.

No exercício participaram também, a Comandante Operacional Municipal, o Comandante dos Bombeiros Voluntários de Terras de Bouro, os Comandantes dos Postos Territoriais da GNR do Gerês e Terras de Bouro, os Coordenadores da CVP de Terras de Bouro, Gerês e Rio Caldo, os representantes do Hospital de Braga, Estradas de Portugal, EDP- Distribuição e Saúde Pública, os Sapadores florestais e o INEM.

Falecimentos

Em Chamoim, faleceu no dia 1 de Fevereiro, o sr. António José Dias, de 69 anos. No dia 7, em Choreense, faleceu a sra. Leonor Fernandes, de 90 anos. No dia 13, em S.ta Isabel do Monte, faleceu a sra. Maria da Glória Gonçalves Lopes, de 44 anos. No dia 15, em Cibões, faleceu o sr. António M. Gonçalves, de 82 anos. E no dia 17, em Gondoriz, faleceu o sr. Abílio de Sousa, de 84 anos. Paz às suas almas.

Maria da Conceição Rodrigues

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Seu marido, filhos, noras, genros, netos e demais família, vêm por este e único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas pelas inúmeras provas de carinho, dedicação e amizade que lhes foram endereçadas aquando do falecimento da sua ente querida, falecida a 3 de Março, na sua residência, bem como a todas aquelas que se dignaram tomar parte nas cerimónias fúnebres, que tiveram lugar na Igreja Paroquial de Vilar da

Veiga, no passado dia 5 de Março. Reiteram-se os agradecimentos a todos aqueles que assistiram à missa de 7º dia.

A Família

Funerária Antiga Casa Hortas, Lda - Parada* Rio Caldo * Tel. 253 391 052 Tlm. 914 659 474/916 996 323

Deliberações do Município

O Município de Terras de Bouro, na sua reunião de 19 de Fevereiro, deliberou: aprovar a despesa de 466,05 € na reparação do telhado da Capela Mortuária do Gerês; a hasta pública, as peças do procedimento e a constituição da Comissão que irá dirigir a praça para a concessão da exploração da Galeria dos Miliários e o Bar da Fronteira, na Portela do Homem; deferir o requerimento apresentado pelo funcionário Alfredo Manuel Pereira Carvalho para rescisão do seu contrato de trabalho; aprovar a proposta para ratificação dos subsídios atribuídos aos grupos que se deslocaram aos Paços do Concelho para o Cantar dos Reis.

Por sua vez, na reunião de 5 de Março, foi deliberado: atribuir o apoio financeiro de 1.378,00€ à Junta de Freguesia de Balança para construção de um muro no caminho entre os lugares de Picouço e Carril; atribuir o apoio financeiro de 4.632,00€ com IVA incluído, à Junta de Freguesia do Campo para requalificação da rua da Geira; atribuir o apoio financeiro de 660,00€ à Junta de Freguesia de Chamoim/Vilar para construção de um muro no lugar de Sequeirós; atribuir o apoio financeiro de 11.392,50€+IVA à Junta de Freguesia de Choreense/Monte para pavimentação do caminho da parte alta do lugar da Seara; atribuir o apoio financeiro de 17.153,75€ + IVA Junta de Freguesia de Gondoriz para pavimentação de um troço do caminho entre os lugares de Refonteira e Guardenha; atribuir o apoio financeiro de 2.115,85€ + IVA à Junta de Freguesia de Rio Caldo para pavimentação de um caminho no lugar de S. Pedro; atribuir o apoio financeiro de 4.646,00€ + IVA à Junta de Freguesia de Souto para alargamento e pavimentação de um caminho no lugar do Paço; alargar o período de discussão pública da revisão do Plano Director Municipal; Atribuir o apoio financeiro de 800,00€ à Delegação da Cruz Vermelha Portuguesa do Gerês para obras nas suas instalações; e atribuir o apoio financeiro de 2.200,00€ ao Conselho Directivo dos Baldios do lugar de Paredes, em Carvalheira, para abertura de caminhos e limpezas florestais.



Revisão do Plano Director Municipal de Terras de Bouro

Período de discussão pública da proposta de revisão do Plano Director Municipal (PDM) de Terras de Bouro

Início:

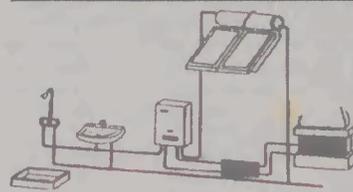
20 de Março de 2015, pelo período de 30 dias.

Sessões de esclarecimento aos munícipes e interessados:

- dia 27 de Março, pelas 20,30 horas, no edifício da Câmara Municipal, na sede do concelho;
- dia 28 de Março, pelas 20,30 horas, na sede do Grupo Cultural, Desportivo e Recreativo de Rio Caldo.

PICHELARIA

LOUREIRO



CORREDOURA - TERRAS DE BOURO
TEL./FAX: 253 352 115
TLM.: 969 043 759

aquecimento central

ar condicionado

aspiração central

energia solar

recuperação de calor

rega automática

sanitários

Vieira do Minho

- **Com vista à formação da selecção nacional**, dois atletas de Desporto Adaptado do CAVA participaram, há dias, no Porto, num "Campo de Treino de hóquei em campo a preparar adisputa do III Campeonato da Europa de ParaHóquei EHF, a realizar, de 24 a 27 de Agosto, em Londres.

Medidas de apoio ao comércio

Com o objectivo de informar os comerciantes concelhios sobre os instrumentos de apoio disponíveis para o sector do comércio, teve lugar nos Paços do Concelho, no dia 11 do corrente, uma sessão de esclarecimento sobre as novas medidas de apoio ao comércio – Comércio Investe – segunda fase de candidaturas.

Com essas medidas, procura-se incentivar a modernização e requalificação do comércio de proximidade, através de actividades que induzam a criação de factores de diferenciação e de melhoria da oferta comercial, sendo elegíveis projectos individuais de modernização comercial promovidos por micro ou pequenas empresas com actividade principal na divisão 47 da CAE, bem como projectos conjuntos de modernização comercial promovidos por associações empresariais de comércio.

De salientar que os apoios financeiros às empresas assumem a forma de incentivo não reembolsável, correspondente a 40% ou 45% das despesas elegíveis, caso se trate de projectos individuais ou de projectos conjuntos, sendo que a segunda fase de candidaturas ao "Comércio Investe" irá decorrer até ao dia 27 do mês em curso.

XII Conferência CAVA brilhou



O auditório municipal de Vieira do Minho esteve muito concorrido por ocasião de mais uma edição – a XII – da Conferência CAVA que, este ano, contou com a presença do escritor e poeta Pedro Chagas Freitas, um dos mais promissores autores da literatura portuguesa contemporânea.

A iniciativa, mais uma vez organizada pelo Clube Amigos de Vieira em parceria com a Escola Básica e Secundária Vieira de Araújo, teve bastante aderência de um público muito heterogéneo, desde alunos dos ensinos básico e secundário a cidadãos vieirenses que lotaram o espaço.

Na sua intervenção, sempre viva e dialogante, o orador cativou o público com a envolvimento das suas palavras, o relato da sua experiência e a exortação à individualidade criativa que, frisou, são a característica distintiva que define cada um de nós, numa matriz genética e irrepitível.

Dessa forma, e contando novamente com o patrocínio do Presidente da República e os apoios do IPDJ e do Município vieirense, através deste evento o CAVA prestou mais um valioso contributo para o enriquecimento cultural e cívico deste concelho – o que nunca será de mais aplaudir e agradecer.

"Moda Vieira" em grande

Visando a promoção e a dinamização do comércio local, para além de proporcionar aos vieirenses um espectáculo de colorido, graciosidade e glamour, o pavilhão municipal Prof. Aníbal Nascimento foi palco, no dia 14 deste mês, de mais um desfile da "Moda Vieira", apresentando as mais recentes tendências da moda apresentadas pelo comércio local para a estação Primavera/ Verão 2015. Dessa forma, foi aberto um vasto programa de actividades agendadas pela autarquia vieirense para a próxima época estival recheada de eventos vários que, por certo, em muito serão apreciados pelo público a que se destinam. Participaram no desfile de moda as lojas Box Fashion Shoes, Farwest, Âtola, 4 Kid's, Capicuastore, Multiópticas, Opticalia, Espaço Óptica, Ourivesaria Freitas da Silva, Ourivesaria Minhot, Karlcoifure e Amares Estufas, sendo animado com a actuação do DJ JOKOS.

Pré- escolar de Rossas e Guilhofrei na Biblioteca

Os alunos do Pré-Escolar de Rossas e de Guilhofrei visitaram, em 6 do corrente, a Biblioteca Municipal Pe. Alves Vieira para assistirem à narração da história "O casamento da gata", de Luísa Ducla Soares, uma actividade promovida no âmbito da Hora do Conto. Para além da leitura desta história, os alunos procederam também à exploração da capa, das imagens e do título da obra, valorizando ainda a parte das rimas. Por fim, efectuaram uma visita às instalações da Biblioteca Municipal, onde apreciaram uma exposição de trabalhos lá patente sobre os Afectos.

Embarcação da Vezeira inaugurada

Desde o dia 1 do presente mês que se encontra apta para a sua função de transporte de pessoas e animais a partir das margens da albufeira da Caniçada, na freguesia de Louredo, neste concelho, para a outra margem, concelho de Terras de Bouro, por ocasião da Vezeira nos prados da Serra do Gerês, na observância, aliás, de uma secular tradição com mais de 200 anos que, felizmente, ainda se conserva. O evento teve a comparência dos autarcas concelhios e locais, além de bastante público, não faltando a animação proporcionada pelo Rancho Folclórico "Os Passarinhos da Ribeira".

Crianças reflorestam a Cabreira

Mais de 150 alunos do Pré-Escolar e do I ciclo do Centro Escolar Domingos de Abreu, acompanhados dos respectivos educadores, professores e auxiliares subiram à Serra da Cabreira, no dia 13 do mês corrente, para darem continuidade ao projecto "Cabreira Com Vida", tornando mais verde uma zona das mais ardidas naquela serra, através da plantação de 700 árvores (pinheiro larício) para além da sensibilização que foi feita para a preservação da floresta e dos espaços verdes.

De referir que o Agrupamento de Escuteiros de Pinheiro deu o seu apoio a esta louvável iniciativa.

"Geresão" nº 268 de 20 de Março de 2015

CARTÓRIO NOTARIAL DE TERRAS DE BOURO NOTARIADO PÚBLICO JUSTIFICAÇÃO

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no Livro de Notas para "Escrituras Diversas" número 48 – C, de folhas 97 a folhas 98, se encontra exarada uma escritura de justificação, outorgada no dia 11 de Março de dois mil e quinze, na qual **MANUEL RODRIGUES FERREIRA**, contribuinte fiscal nº 115 615 903 e mulher **MARIA IZÉLIA RODRIGUES MARTINS FERREIRA**, contribuinte fiscal nº 115 615 920, casados na comunhão de adquiridos, naturais, ele da extinta freguesia de Chamoim e ela da extinta freguesia de Vilar, ambas do concelho de Terras de Bouro e residentes no lugar de Pergoim, nº 4, da União de Freguesias de Chamoim e Vilar, concelho de Terras de Bouro, declaram que são donos e legítimos possuidores do seguinte prédio, sito no mencionado lugar de Pergoim:

PRÉDIO RÚSTICO, denominado "Campo do Covêlo" – cultura arvensis de sequeiro, a confrontar do norte com ribeiro, do nascente com João Rodrigues da Costa, do sul e poente com Manuel dos Reis Ferreira, com a área de mil quatrocentos e sessenta metros quadrados, inscrito na matriz sob o artigo 3228 da actual União de Freguesias de Chamoim e Vilar e na extinta matriz da freguesia de Chamoim, sob o artigo 2043, com o valor patrimonial de 26,94 euros e o declarado de quinhentos euros.

O prédio encontra-se ainda por descrever, conforme verifiquei por certidão emitida pela Conservatória do Registo Predial no dia de hoje, com o número 40/2015.

Que o prédio foi adquirido há mais de vinte anos por compra meramente verbal a Lino José Rodrigues de Oliveira e mulher Rosa Gonçalves Dias, ele já falecido, residentes no lugar de Covas, da freguesia de Moimenta, concelho de Terras de Bouro e que a partir dessa data passaram a possuí-lo em nome próprio, pagando os seus impostos e retirando dele todas as suas utilidades, nomeadamente cultivando-o, plantando produtos agrícolas, ficando a exercer actos de posse, limpando-o, cortando silvas e ervas e conservando-o, tudo isto com o conhecimento e à vista de toda a gente e sem qualquer oposição ou interrupção, desde o seu início, sendo por isso, uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que o adquiriram por usucapião.

Conferido o extracto, está conforme.

Terras de Bouro, aos 2 de Março de 2015

O Ajd.

João Luís da Cunha Dias



RÁDIO ALTO AVE
91.6 FM
VIEIRA DO MINHO

Em directo consigo,
porque você está primeiro

Telef. 253 647 077 / 253 647 755 - Fax 253 648 599

Abílio de Sousa

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Sua família, profundamente sensibilizada pelas manifestações de pesar e carinho recebidas aquando do falecimento do seu ente querido, falecido a 17 de Fevereiro, no Hospital de Braga, vem por este e único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas que se dignaram estar presentes nas cerimónias fúnebres do saudoso extinto, que se realizaram na Igreja Paroquial de Gondoriz, no passado dia 19 de Fevereiro.

Reiteram-se os agradecimentos a todos aqueles que assistiram à missa de 7º dia.

A Família

Funerária Antiga Casa Hortas, L.da - Parada* Rio Caldo * Tel. 253 391 052 Tlm. 914 659 474/916 996 323

Idália Maria Araújo Gonçalves

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Sua Mãe, irmãos e demais família, vêm por este e único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas pelas inúmeras provas de carinho, dedicação e amizade que lhes foram endereçadas aquando do falecimento da sua ente querida, falecida a 12 de Fevereiro, em França, bem como a todas aquelas que se dignaram tomar parte nas cerimónias fúnebres, que tiveram lugar Igreja Paroquial de Vilar da Veiga, no passado dia 21 de Fevereiro.

Reiteram-se os agradecimentos a todos aqueles que assistiram à missa de 7º dia.

A Família

Funerária Antiga Casa Hortas, L.da - Parada* Rio Caldo * Tel. 253 391 052 Tlm. 914 659 474/916 996 323

Zulmira Rosa Pereira

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Seus filhos, noras, genros, netos e demais família, vêm por este e único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas pelas inúmeras provas de carinho, dedicação e amizade que lhes foram endereçadas aquando do falecimento da sua ente querida, falecido a 28 de Fevereiro, na Unidade de Cuidados Intermédios da Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde, bem como a todas aquelas que se dignaram tomar parte nas cerimónias fúnebres, que tiveram lugar na Igreja Paroquial de Vilar da Veiga, no passado dia 2 de Março.

Reiteram-se os agradecimentos a todos aqueles que assistiram à missa de 7º dia.

A Família

Funerária Antiga Casa Hortas, L.da - Parada* Rio Caldo * Tel. 253 391 052 Tlm. 914 659 474/916 996 323

Gerês

O Gerês antigo

Na sua acesa polémica com o famigerado “Médico – Peçonha”, o Professor Joaquim da Silva Tavares, com conhecimento de causa, rebate contundentemente o ressabiado Dr. Rita Martins, seu verdadeiro nome, arrasando por completo tudo quanto este antigo clínico termal havia dito e escrito sobre o valor terapêutico das águas minero-medicinais do Gerês, por ele posto seriamente em causa, como já referimos em anteriores edições.

Continuemos a lê-lo, então: “As 456 observações – ou notas, como ele lhes chama – do sr. Rita Martins ocupam trinta e três páginas e meia do folheto, à razão de 13 observações por página. Está-se a ver o que elas serão: notas, efectivamente, simples e rapidíssimas anotações de uma crise ocasional e acidental e que não dizem coisa alguma, visto que só poderiam ser valiosas se nos descrevessem o passado patológico dos doentes, o seu estado geral e local na chegada ao Gerez, as indicações e contra-indicações registadas, o tratamento prescrito, etc. Seria também, não só interessante, como necessário saber-se o estado em que os doentes se encontravam meses

depois de terem regressado a suas casas, pois como se sabe, na maior parte dos tratamentos hidro-minerais, as melhoras entram de acentuar-se algum tempo depois de terminados.

Mas de nada d'isso curou o sr. Rita. Já com o escopo traçado de armar munhões de combate para o dia em que entendesse declarar guerra ao Gerez, limitou-se a inscrever nos seus apontamentos tudo quanto pudesse dar a impressão de perturbações orgânicas causadas pelas águas. Em um, duas, três linhas, diz-nos tudo que julga bastante dizer sobre um dado doente.



A antiga Buveite Termal

bações orgânicas causadas pelas águas. Em um, duas, três linhas, diz-nos tudo que julga bastante dizer sobre um dado doente.

A respeito dos fluoretos venenosos, a autor baralha e confunde lastimosamente nos seus livros o flúor, ácido fluorhídrico e fluoretos. Aníões, catiões e corpos compostos, onde eles entram, são para ele uma e a mesma coisa. Assim, no fluoreto de sódio está o anião flúor e o catião sódio, mas no estado de combinação desses dois íões que formam o fluoreto de sódio, nem o flúor nem o sódio apresentam as suas propriedades características.

Ora o sr. Rita Martins, com a presença do fluoreto de sódio nas águas do Gerez, vem-nos fazer largos arrazoados sobre a acção nefasta e cáustica do flúor, e mais ainda do ácido fluorhídrico que chega a atacar o próprio vidro. Mas, perguntará o leitor: onde foi encontrar o autor o ácido fluorhídrico nas águas do Gerez? – Ele não o diz, mas parece que foi pelo mesmo processo com que encontrou o flúor. Naturalmente, raciocinou assim: onde há um fluoreto, há flúor livre molecular; onde está água, temos hidrogénio e oxigénio livres; portanto, o flúor combinando-se com o hidrogénio produz ácido fluorhídrico – HF -, logo, na água do Gerez existe ácido fluorhídrico! Pura fantasia tudo isto. Na água do Gerez não existem livres nem flúor nem ácido fluorhídrico. Para que vem, pois, o sr. Rita Martins insistir tanto na acção cáustica do flúor e do ácido fluorhídrico? Será acaso para incutir receios infundados no leitor que não tenha noções claras de química?

Fica-nos, portanto, nas águas do Gerez, como corpo que possa inspirar receios, o fluoreto de sódio, já que as 17 milionésimas de arseniato de sódio a ninguém podem empecer. Esteja agora comigo o leitor”.

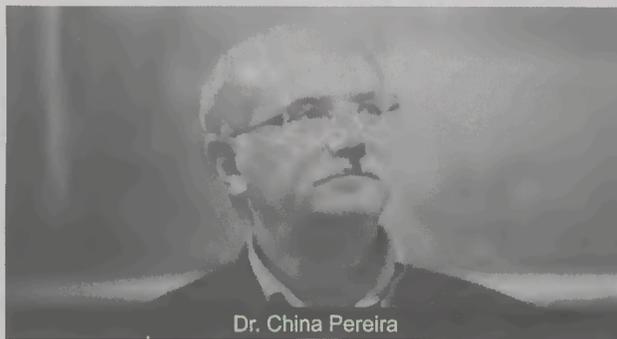
(Continua)

• **Vários automóveis foram assaltados**, no último fim-de-semana, nas zonas da Portela do Homem, Leonte e Pedra Bela tendo os ladrões usado o método do furo na porta do condutor e destruição do canhão da fechadura. Um péssimo cartaz para o turismo local, sem dúvida...

Dr. China deixou a Câmara de Cabeceiras

O geresiano e nosso assinante, Dr. Serafim China Pereira apresentou, no dia 6 do mês em curso, a sua demissão do cargo de Presidente do Município de Cabeceiras de Basto e de todos os cargos políticos que ocupava em representação do Partido Socialista, mantendo embora a sua militância partidária.

Na base desta decisão esteve a discussão ocorrida na última Assembleia Municipal daquele concelho, realizada em 27 de Fevereiro, em que foi abordado um comunicado à população concelhia emitido pela comissão concelhia do PS no passado dia 25 de Dezembro e no qual os socialistas questionavam o autarca do seu partido sobre as obras que foram prometidas e não executadas. Obras essas que, segundo China Pereira, “não são da



Dr. China Pereira

responsabilidade da Câmara”, mas de entidades privadas ou estatais”.

Agastado com as críticas continuadas do seu partido, aquele médico geresiano, que já retomou as suas funções clínicas de médico de família no Centro de Saúde de Cabeceiras de Basto, declarou: “Nunca pensei que algum partido da Oposição dissesse o que o meu partido disse de mim”. E sobre a sua retirada da política activa, defendeu que “os lugares devem ser encarados como um serviço às pessoas e à sociedade e nunca como uma car-

reira profissional”.

Entretanto, em comunicado recebido, em 8 do corrente, da Comissão Política Distrital do PSD de Braga, assinado pelo respectivo presidente, eurodeputado José Manuel Fernandes, aquela estrutura partidária, entre outras acusações contundentes, “considera absolutamente inaceitável que um presidente de Câmara eleito democraticamente pela população tenha sido assumidamente destituído e saneado pelo PS”; além de “repudiador as manobras de caciquismo aparelhístico no inte-

rior do PS, promovidas pelo anterior presidente da Câmara Municipal e actual presidente da Assembleia Municipal e presidente da Federação Distrital do PS, Joaquim Barreto” e “denunciar a atitude antidemocrática de um líder distrital do PS que não aceita a diferença e, mais grave, promove uma política de perseguição e saneamento aos apoiantes de António José Seguro, nomeadamente autarcas eleitos democraticamente pelas populações, abrindo uma guerra que se estendeu ao presidente da Câmara e também à sua vereação”.

Por sua vez, a Comissão Política do PSD de Cabeceiras e o Movimento Independentes por Cabeceiras já exigiram a realização de eleições antecipadas por entenderem que a renúncia de China Pereira ao cargo de presidente abre um vazio no executivo.

Plano de acção do Gerês – Xurés prestes a arrancar

A curo – região Galiza – Norte de Portugal decidiu, no dia 10 do mês corrente, criar um grupo de trabalho para preparar candidaturas conjuntas a fundos comunitários em áreas estratégicas, nomeadamente na concretização do plano de acção na Biosfera Gerês-Xurés, que prevê um investimento de 13 milhões de euros.

No final da primeira cimeira do Agrupamento Europeu de Cooperação Territorial Galiza – Norte de Portugal, realizada em Vigo, o secretário de Estado do Ordenamento do Território e Conservação da Natureza informou que aquele plano de acção encontra-se na fase final e que irá ser aprovado durante o mês de Abril, envolvendo um investimento global, dos dois lados da fronteira, de 13 milhões de euros.

De acordo com Miguel Castro Melo, a reserva da biosfera da Peneda-Gerês irá, dentro muito em breve, conseguir arrancar com a a execução com o Plano de Acção da Reserva da Biosfera Gerês-Xurés 2015-2020 que contempla quatro eixos estratégicos: imagem e identidade da reserva da biosfera geresiana; desenvolvimento sócio-económico, conservação da natureza e participação social e integração da comunidade.

Emídio Gomes, presidente da Comissão de Coordenação da Região Norte, deu conta de que, entre as intervenções previstas, constam caminhos, trilhos, a preservação da natureza e a dinamização económica do território, bem como a valorização dos recursos endógenos turismo de natureza e rural, valorização da biosfera e do ordenamento do território, trocando experiências aos vários níveis da gestão ambiental e preparando projectos e candidaturas transfronteiriças aos fundos existentes e disponíveis.

Drones no PNPG de prevenção aos incêndios

No Centro de Meios Aéreos dos Arcos de Valdevez têm vindo a ser testados, com resultados positivos, dois modelos de drones (Falcão e Águia) que aguardam ordens superiores para começarem a patrulhar o Parque Nacional da Peneda-Gerês na detecção de incêndios nesta área protegida.

Funcionando sob a responsabilidade da GNR, este novo sistema de detecção de incêndios deverá começar a funcionar em Junho próximo, com as imagens que captam a ser transmitidas, em tempo real, através de ondas rádio para os computadores do Centro de Comando dos Arcos de Valdevez, podendo, através da Internet, chegar também a qualquer tablet ou telemóvel. Até 2016, a GNR espera ter 14 naves não tripuladas a sobrevoar o PNPG, 10 das quais serão falcões, com a autonomia de duas horas e um alcance de 10 Kms, além da quatro águias, com cerca de quatro metros de largura e uma autonomia de dez horas que lhes permite um alcance de 60 kms. Através destas novas tecnologias, espera-se que os 1908 incêndios que, entre os anos 2000 e 2012, consumiram mais de 31.900 hectares de mato e floresta no PNPG venham a ser substancialmente reduzidos. Oxalá que sim!

Fim-de-semana gastronómico

O Município de Terras de Bouro e a Entidade Regional de Turismo do Porto e Norte de Portugal promovem, no próximo fim-de-semana, de 20 a 22 de Março, em 17 restaurantes do concelho, o tradicional “Cozido de Terras de Bouro”, também conhecido por “Cozido de Feijão com Couves”.

Os restaurantes aderentes onde poderão encontrar esta genuína e ancestral refeição minhota são: Adega da Vila, Adelaide, Baltazar, Casa do Criado, Cerdeira, Do Rita, Geresiana, Lua de Mel, Lurdes Capela, O Bem Cozinhado, O Cantinho de Antigamente, Rio Homem, Sobreiro, Stop, Toca do Caçador, Hotel Universal e Vessada.

Neste âmbito e paralelamente, decorre também a III Edição do Festival de Caminhadas, evento organizado pela Associação Gerês Viver Turismo, pela ATAHCA e pelo Município de Terras de Bouro.

Rio Caldo

Proclamação da Basílica de S. Bento



A primeira romaria do ano em honra de S. Bento da Porta Aberta vai ficar, neste ano jubilar, historicamente assinalada com a proclamação da Basílica de S. Bento no dia 21 do corrente, data em que a liturgia católica celebra a morte desse santo patriarca.

Antecedidas de um tríduo preparatório, as cerimónias iniciam-se no dia 20, com um programa que prevê a celebração da Eucaristia às 10,30 h, que incluirá a oração congratulatória, início do Sagrado Lausperene às 15h; Hora Santa às 20h, e encerramento às 21 h.

Para o dia 21, sábado, haverá às 7,30 h, a celebração da Eucaristia e continuação do Sagrado Lausperene; às 9,30 h, Eucaristia; às 10,30 h, encerramento do Lausperene; às 11 h, Solene Pontifical em Rito Bracarense, sob a presidência do Arcebispo Primaz de Braga que fará a proclamação da elevação do santuário a Basílica, sendo a cerimónia solenizada pelo Coro do Sameiro e pelos Aautos do Evangelho que executarão a Missa de Nossa Senhora do Sameiro, da autoria do saudoso musicólogo Cónego Manuel Faria.

Da parte de tarde, às 14,30 h, haverá um espectáculo musical a cargo do Grupo "Missio", seguindo-se, às 15,45 h, a celebração festiva das Vésperas em honra de S. Bento, após as quais será celebrada nova Eucaristia.

Sede do Grupo Desportivo solenemente inaugurada

Com a participação de muito público e um tempo verdadeiramente primaveril, a tarde do dia 15 do corrente vai ficar na história do Grupo Cultural, Desportivo e Recreativo de Rio Caldo pela inauguração solene das obras de requalificação e modernização da respectiva sede, no edifício da antiga Casa do Povo, cujos custos rondaram os 150 mil euros.



Após o descerramento da placa comemorativa pelo presidente do Município de Terras de Bouro, seguiu-se o período das intervenções, usando da palavra o presidente da direcção da colectividade, Amado Silva, que se congratulou com o "salto" dado pelo GCDR, ficando agora com condições para alargar as suas actividades ao teatro, música, apoio aos idosos, manutenção física, para além do futsal e proximamente ao remo. Em termos elogiosos e de incentivo referiram-se os presidentes da ATAHCA e da autarquia de Terras de Bouro, seguindo-se um concerto pelo Quarteto de Cordas e Soprano da Academia de Música de Vila Verde, a bênção das instalações pelo pároco da freguesia e um lanche servido a todos os presentes.

Nós por cá...

No Hospital de Braga, faleceu no dia 21 de Fevereiro, sendo sepultado no cemitério paroquial de Rio Caldo, o nosso conterrâneo sr. António de Andrade, de 78 anos. Paz à sua alma.

Reflorestação dos Baldios



A Junta de Freguesia de Rio Caldo, prosseguindo a louvável iniciativa já tomada em anos anteriores, está a proceder à reflorestação das áreas da freguesia atingidas, ultimamente, por incêndios florestais, mais concretamente nos terrenos baldios situados acima do lugar da Seara, na zona dos Cedros Escuros e na Lagoa, numa extensão de cerca de 10 hectares, onde estão a ser plantadas mais de 10 mil árvores, entre pinheiros, sobreiros, azevinhos, carvalhos e cedros. O que se louva.

Pesca de salmonídeos

De 31 de Março a 31 de Julho, estará aberto o período de pesca de salmonídeos no Rio Gerês e no Rio Caldo, podendo as respectivas licenças ou qualquer esclarecimento ser adquiridos no Posto dos Correios do Gerês e na Marina de Rio Caldo.

Vilar da Veiga

Um exemplo de empreendedorismo



José Vieira

O Hotel Feira Pedra Bela, (ver pág. 6) propriedade de José Maria Rodrigues Vieira, um conterrâneo nosso natural do Vilar da Veiga, assinante do "Geresão", foi recentemente reclassificado como hotel de 4 **** pelo Turismo de Portugal IP, como corolário de toda uma vida dedicada à hotelaria e restauração pelo seu fundador e familiares.

Situado na Malaposta, Santa Maria da Feira, junto à antiga EN 1, é facilmente acessível através da autoestrada e o Aeroporto Francisco Sá Carneiro encontra-se a 36 km, a 15 minutos de carro das praias da costa atlântica, a 4 km do centro da cidade de Santa Maria da Feira e do Centro de Congressos "Euro-parque".

Em pleno coração da região de Entre Douro e Vouga facilmente se chega a importantes cidades da região tais como: Porto, Espinho, Vila Nova de Gaia, Aveiro, Vale de Cambra, Oliveira de Azeméis, Ovar, Arouca, etc.

Os 62 quartos do Hotel Feira Pedra Bela são modernos e incluem mobiliário em madeira e pisos alcatifados anti-alérgicos. Cada quarto com ar condicionado dispõe de uma televisão por

satélite e cabo com 40 canais, mini-bar, secretária, cofre, etc. Alguns quartos desfrutam de uma varanda, enquanto que as suites beneficiam de uma banheira de hidromassagem.

O hotel disponibiliza um pequeno-almoço continental e o Bar Dom Henrique, que se encontra aberto todos os dias até depois da meia-noite, serve bebidas refrescantes.

Existe, no mesmo complexo, o "Restaurante Marisqueira Pedra Bela, onde se poderá saborear a melhor gastronomia regional.

Ao longo de todo o dia, os hóspedes podem divertir-se a jogar ténis, a praticar exercício no centro de fitness ou a cuidarem de si no SPA. A piscina de água salgada exhibe um tecto de abrir, o que permite que se possa nadar tanto em dias chuvosos, como

em dias de sol.

Sendo uma unidade hoteleira também destinada ao segmento de negócios, possui acesso internet sem fios grátis em todos os quartos e áreas públicas.

Disponibiliza igualmente uma sala de reuniões no lobby com luz natural e acesso Internet sem fios. O Hotel Feira Pedra Bela fornece aos seus clientes estacionamento privado e gratuito no local.

Em suma, o Hotel Feira Pedra Bela é bem um exemplo de empreendedorismo de um vilaveiguense que só prestigia a terra que o viu nascer bem como a família Vieira que muito lutou para melhorar as suas condições de vida.

Os nossos parabéns Zé Tinelo!!!

Espaços do Cidadão

A nossa freguesia vai contar com um Espaço do Cidadão a abrir logo que sejam dadas determinações superiores. A sua localização será na sede da Junta da Freguesia devido a já dispor de uma funcionária, boas condições do espaço interior e de parque de estacionamento, para além da centralidade do local relativamente à freguesia do Vilar da Veiga e a maior proximidade das freguesias vizinhas de Rio Caldo e Valdosoense.

Na sede do concelho irá funcionar um outro Espaço do Cidadão nos Paços do Concelho.

Via Sacra em caminhada

A Paróquia de S.to António de Vilar da Veiga vai celebrar no próximo dia 29 do corrente, Domingo de Ramos, o início da Semana Santa com uma Via Sacra em caminhada, na qual se incorporarão os diversos grupos paroquiais e os fiéis que assim pretendam participar nessas celebrações.

A referida Via Sacra decorrerá na Vila do Gerês, a partir das 16 h, com início no Parque das Termas, daí seguindo em caminhada, com as doze estações distribuídas ao longo do percurso, para o Vidoeiro, Pedrógão, Zanganho, Carvalha, Boavista e chegada à Capela de S.ta Eufémia, onde será celebrada a Eucaristia dominical.

Cá por casa...

Faleceu no passado dia 12 de Fevereiro em França, vindo a sepultar no nosso cemitério paroquial, no dia 21 daquele mês, a nossa conterrânea Idália Maria Araújo Gonçalves, de 33 anos. No dia 28, na Unidade de Cuidados Intermédios da Misericórdia de Vila Verde, faleceu a nossa conterrânea Zulmira Rosa Pereira, de 92 anos, sendo sepultada nesta freguesia. No dia 3 de Março, faleceu entre nós a sra. Maria da Conceição Rodrigues, com 82 anos. Que descansem em paz e sentidos pêsames às famílias de luto.

O TRILHO DAS SOMBRAS: UM PASSEIO PELO PRINCÍPIO DA GALIZA

José Lamela Bautista

Na parte oriental da freguesia espanhola de Riocaldo, a oito quilómetros da Portela do Homem, os técnicos do Parque Natural do Xurés têm sinalizada uma rota pedestre dirigida ao coração da Serra do Xurés/Gerês, seguindo por um traçado que participou de alguns dos aspectos essenciais da história e da etnografia, que nos remetem as épocas antigas quando as pessoas que moravam nesta serra ainda viviam afastadas da civilização oficial, constituindo verdadeiras repúblicas da montanha com as normas e leis próprias, similares às de Vilarinho da Furna e do Couto Misto.



"febre do ouro" americano.

Nas Sombras dão-se a mão a mitologia com a história, e ambas estão a servir de base para decifrar a origem histórica do nome da Galiza, pois dizem alguns dos mais importantes investigadores que nestas alturas do Xurés/Gerês, a tribo de Calecia se defendia contra as acometidas invasoras dos romanos, e uma vez vencidas, decidiram os romanos comemorar a conquista dando-lhe o nome da tribo a toda a Galiza. De acordo com os historiadores romanos, os habitantes tribais sacrificavam-lhe bodes ao seu deus Ares, o que possivelmente justifica que o seu topo mais próximo se lhe chame Altar dos Cabrões, por ser o local onde se realizavam essas práticas.

O caminho de volta das Sombras, certamente coincide com o mesmo início do percurso que tomou o general romano Décio Juno Bruto depois de vencer essa tribo dos Calecos e, por isso, deve de ser neste o lugar onde começou a batizar com o nome da Galiza todas as terras que encontrou na sua passagem até o fim do mundo de então, ou seja, até a Finisterra, situado na Costa da Morte galega.

Para iniciar o dito trilho, nada melhor do que seguir o velho caminho sagrado da capela de Nossa Senhora do Xurés que milhares dos seus devotos utilizaram nos últimos seis séculos, e por certo, muitos deles fazendo o percurso de joelhos, em silêncio, transportando uma carga, amortalhados e, inclusive, levados em caixões nos chamados "enterros de vivos", para pagar promessas à Virgem por devolver-lhe milagrosamente a saúde perdida. A medicina popular de Riocaldo, de grande fama nos tempos passados, estava baseada justamente na força curativa desta Virgem, a que se acrescentava o conhecimento dos habitantes no uso das propriedades medicinais das ervas da serra e na aplicação das águas termais que nascem no Rio Caldo.

Em 1454, por revelação, foi a própria Vir-

gem Maria que se dirigiu pessoalmente aos moradores de Riocaldo para ordenar-lhes que construíssem a capela do Xurés, ali, no alto da serra; e foi obedecida a ordem com tal prontidão e sacrifício, que a partir de então, esta ermida passou a ser considerada como a obra emblemática do comunitarismo tradicional do Xurés e, ao mesmo tempo, a única construção religiosa da província de Ourense devida exclusivamente à piedade popular.

Os Calvários surgem pela encosta acima, seguindo o velho caminho, e segundo dizem, tentando imitar fisicamente o cenário real da Paixão, mantendo as mesmas distâncias originais de Jerusalém que representam as suas imagens; e daí que, o trilho deve ser feito seguindo o caminho antigo empedrado que vai por fora da estrada. Os três Calvários são de

estrutura cúbica de quatro metros de lado e de cobertura piramidal formada por lousas de pedra sobrepostas. Uma fonte, que indica a data de 1789, próxima ao último Calvário e localizada fora do velho caminho, completa o conjunto dos elementos sagrados que indicam o caminho até Nossa Senhora do Xurés.

Desde a capela para as Sombras, o trilho continua pelo antigo caminho dos contrabandistas entre Riocaldo e Barroso; que foi ao mesmo tempo o carreiro das vezeiras da rês; vereda dos carvoeiros de urze negra e o caminho para o transporte de estrume: ou seja, por onde, através dos séculos, circulava toda a economia e indústria dos moradores desta povoação serrana.

Precisamente, é nesta parte do percurso onde estão compreendidos alguns dos mais valores significativos do Xurés/

Gerês natural, em que se encontram a geologia, a mitologia, a história e a natureza, o que lhe confere a propriedade de conciliar os três objectivos ideais a que aspiram as rotas pedestres mais singulares: caminhar, ver e pensar.

A importância geológica vem dada por compreenderem-se no traçado os cinco níveis de erosão típicos do Xurés/Gerês, e também porque se conservam nitidamente os vestígios da natureza glacial que se extinguiu há doze mil anos naquela serra. Devido à forte inclinação da Corga de Vilameá, a língua glacial desceu até suas cotas mais baixas. Um observador perspicaz pode ir descobrindo neste percurso a sucessão de rochas aborregadas com a superfície polida e com estrias, e as morrenas (resquícios) laterais, até desembocar no vale glacial das Sombras, em

forma de U, com todo o seu esplendor.

O vale das Sombras (final da rota) está situado na raia fronteira, e adquiriu muita fama pelas minas de tungsténio que exploraram furtivamente as populações locais e portuguesas, junto às minas vizinhas dos Carrís, durante a Segunda Guerra Mundial. Lá é possível ver ainda as casotas e as minas como restos de sonhos de riqueza abandonados. Sabia-se que o tungsténio (o volfrâmio) lhe comunicava propriedades mecânicas ao aço, imprescindíveis para a fabricação de canhões, o que ocasionou durante a Segunda Guerra Mundial que o dito metal disputasse o preço ao ouro. Impulsionados pelos desejos da riqueza, um formigueiro de gente seguiu esta rota até às Sombras em busca do precioso volfrâmio, ocasionando cenas e violências, homólogas às da

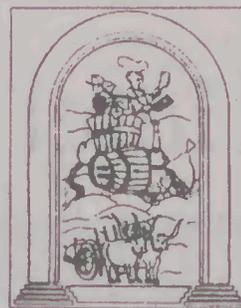
TALHO CENTRAL DE RENDUFE

- DE -

Oliveira e Silva, Lda.

Carnes Verdes e Salgadas
de qualidade superior
Charcutaria com fumados caseiros

Rendufe - Telefone 253 311 306 - 4720 AMARES



Restaurante Vale do Homem

de *Silvestre José da Silva Pinheiro*

- Casamentos

- Baptizados

- Convívios

- Reuniões de Empresas

Ao Jantar das 6.as feiras:

Bolo caseiro com sardinhas

ou carne de porco cozido em forno de lenha

TELEF. 253 324 731 - BICO - 4720 AMARES

Lobios

Recuperação do Forquelhas

Forquelhas é o nome de uma lingüiça que se fazia antigamente nalguns lugares da montanha de Entrimo à base de polpa de cabaço, carnes gordas de porco, cebola, colorau e algumas especiarias. Acontece que esta iguaria caída em desuso durante muito tempo, de há

uns anos a esta parte foi recuperada para fazer com elas uma empanada que faz parte do menu da Festa do Forquelhas promovida pelo Município de Entrimo no primeiro domingo de Maio de cada ano. E como o termo "Forquelhas" não aparece no dicionário galego, pela cor-

poração daquele município foi aprovada por unanimidade, no passado dia 23 de Janeiro, mandar uma moção à Real Academia Galega para que tal termo seja incluído no léxico do idioma galego.

Reformas nos Paços do Concelho

Os Paços do Concelho de Lobios, construído nos anos 80 do século passado, está a passar por diversas modificações nas suas dependências com o objectivo de melhorar a acessibilidade dos cidadãos a alguns serviços municipais.

Assim, a área de serviços sociais e da educação social, sitos no segundo andar, vão passar para o salão de plenários no rés-do-chão, enquanto o Julgado de Paz está a ser transferido para o edifício anexo onde está a biblioteca e a

sala das Portas do Xurés, de Lobios.

Por sua vez, o salão de plenários passará do rés-do-chão para o segundo andar que está a ser remodelado e acondicionado para albergar com amplitude o dito salão.

Passeios na zona do Riocaldo

As raízes das árvores alinhadas ao longo do passeio que vai da ponte de Bubaces até ao balneário de Riocaldo levantaram e deterioraram os pisos dos passeios e ofereciam perigo para os viandantes. De aí que, numa extensão de 120 metros, fossem instaladas novas pavimentações que dão uma imagem mais segura e atractiva àquela zona turística.

Andorinhas em vias de extinção

Estão a chegar as primeiras andorinhas, e segundo a Sociedade Espanhola de Ornitologia (Seo/BirdLife) um milhão dessas aves abandona Espanha em cada ano para não voltar. Os responsáveis desta fuga massiva das andorinhas, segundo esta Sociedade, são os pesticidas, a nova forma de construir edifícios e a desertificação das povoações.

Entre os anos 1998 e 2013, a população das andorinhas desceu na Espanha uns 32 por cento. Em 2004, havia cerca de 30 milhões de exemplares, tendo-se perdido desde então 10 milhões dessas aves.

Desporto

A equipe de futebol de Lobios que milita na segunda divisão regional continua a manter-se no oitavo posto (meio da tabela) com 32 pontos. Dos 22 jogos efetuados ganhou oito, empatou oito e perdeu seis.

Balneário reabre

As instalações do hotel e o balneário de Riocaldo (Lobios) que permaneciam encerradas desde o dia 1º de Dezembro passado, vão abrir de novo no fial deste mês para estar operacionais no período da Semana Santa e meses de Verão.

Xantar

Desde o dia 4 até ao dia 8 de Março, realizou-se no edifício Expourense o 16º Salão Internacional de Turismo Gastronómico de Ourense denominado "Xantar". Participaram nesta edição 15 restaurantes que apresentaram 25 menus com as especialidades das diferentes regiões cujos preços oscilaram entre os 12 e os 30 euros. Portugal esteve representado pelas regiões do Douro e do Dão Lafões -Centro de Portugal. O país americano este ano convidado foi a Costa Rica.

★ **BH** Baltazar Hotel

Esmeradas instalações

Serviço de restaurante regional

ABERTO TODO O ANO

Rua Eng.º José Lagrifa Mendes • 4845-067 VILA DO GERÊS
Telefs. 253 391 131 - 253 392 058 • Fax: 253 392 057

"Geresão" nº 268 de 20 de Março de 2015

CARTÓRIO NOTARIAL DE TERRAS DE BOURO NOTARIADO PÚBLICO JUSTIFICAÇÃO

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no Livro de Notas para "Escrituras Diversas" número 48 - C, de folhas 101 a folhas 103, se encontra exarada uma escritura de justificação, outorgada no dia treze de Março de 2015, na qual **CARLOS ALBERTO CERQUEIRA GONÇALVES**, NIF 185 015 549, natural da freguesia da Pena, concelho de Lisboa e residente na rua Aquilino Ribeiro, nº 38, r/c, Frente, em Odivelas, casado sob o regime da comunhão de adquiridos com **GLÓRIA ERMELINDA MARTINS BASTOS**, NIF 191 756 369, declara que é dono e legítimo possuidor do seguinte:

PRÉDIO URBANO denominado "casa de rés-do-chão e primeiro andar", sito no lugar do Assento, freguesia de Cibões, concelho de Terras de Bouro, a confrontar do norte com Laurentino Nogueira, do sul com João Machado, do nascente com caminho público e do poente com José Batista Oliveira, inscrito na matriz sob o artigo 468 da referida União de Freguesias de Cibões e Brufe, correspondente ao artigo 591 da extinta freguesia de Cibões e não descrito na Conservatória do Registo Predial de Terras de Bouro, com a área de trinta metros quadrados, com o valor patrimonial de 2 840,00 euros e o atribuído de igual valor.

O prédio acima identificado veio à posse do justificante varão ainda no estado de solteiro, por o ter adquirido há mais de vinte anos, por doação meramente verbal a Flormina de Jesus Antunes, viúva, residente que foi no lugar do Assento, freguesia de Cibões.

Que a partir dessa data, entrou na posse e fruição do mencionado prédio, limpando-o, zelando-o e fazendo melhoramentos e retirando dele todas as utilidades, nomeadamente murando-o e reforçando as paredes, utilizando-o como arrecadação.

Que esta posse tem sido exercida sem interrupção, de forma ostensiva, à vista de toda a gente e sem violência ou oposição de quem quer que seja, de forma correspondente ao exercício do direito de propriedade.

Que, assim, a posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio há mais de vinte anos, conduziu à aquisição do mencionado prédio por usucapião, que invoca para justificar o seu direito de propriedade para fins de registo.

Está conforme o original.

Terras de Bouro, 13 de Março de 2015

O Ajudante,
João Luís da Cunha Dias

CA Crédito Agrícola
Um Grupo ao seu lado



Agora mais perto de si no
Balcão de **RIO CALDO**

Paredes, Rua 5, n.º 27 - 4845-020 RIO CALDO
Telefone: 253 000 954 - Fax: 253 000 955

A virgindade...

Foi tema delicado e sensível no passado, continua a sê-lo no presente e sê-lo-á no futuro, e isto sem surpreender seja quem for que tenha consciência da natureza desta matéria. Na verdade, a virgindade é parte integrante da sexualidade, e esta, todos o sentimos e reconhecemos, é assunto que para ninguém é irrelevante. Com efeito, da actividade sexual depende a procriação de todas as espécies, a dos animais e a do homem e isto, só por si, deve merecer-nos toda a consideração e respeito.

O Criador muniu o macho e a fêmea de órgãos sexuais que se adaptam mutuamente um ao outro, e deixou gravada na natureza de cada espécie a necessidade de procriar, servindo-se desses mesmos órgãos. E porque a proliferação da espécie era de capital importância, dotou o macho e a fêmea dum complexo instinto sexual, adornado dum intenso e recíproco apetite para acasalarem. Desta forma, juntava-se o útil da reprodução da espécie, ao agradável prazer partilhado pelos dois indivíduos que a tornaram possível e nela colaboraram.

Os animais dão livre curso aos seus instintos e não põem qualquer obstáculo ao acasalamento. Quando a excitação sexual de ambos atinge o auge, a relação sexual desencadeia-se, impreterivelmente. Nos animais não há qualquer ideia ou conceito de natureza cultural, religiosa ou outra, a influenciar positiva ou negativamente o andamento do coito ou a sua abstenção. Com a espécie humana é diferente, pois o homem tem uma consciência e uma vontade que o colocam numa esfera superior à dos instintos, os quais tenta pacientemente dominar e civilizar, de acordo com a filosofia e as leis de suas tradições culturais. Assim, nesta ordem de ideias, o homem conseguiu dominar, a muito custo, o instinto animal de acasalar com mais do que uma fêmea, para se contentar apenas com uma; e aceitou igualmente fazer sexo privadamente e não em público, como fazem os animais. Estes são apenas dois casos, inscritos nas suas tradições culturais, em que o homem obedece à sua consciência e vontade em vez de ceder ao capricho cego dos instintos. Mas há inúmeras outras circunstâncias em que o comportamento humano se mostra realmente distinto do dos animais e superior ao deles.

O comportamento do

homem na sexualidade, porém, não estagnou, antes tem evoluído muito nas últimas décadas, graças à liberalização sexual, desencadeada sobretudo pela liberalização dos anticoncepcionais e pela emancipação social das mulheres. E a virgindade também não foi poupada, antes sofreu profundo abalo na sua imagem e na visão que a sociedade contemporânea tinha dela. E isto veio igualmente perturbar o campo onde pacificamente se cultivava e defendia a virgindade, que com esta invasão se tornou mais vulnerável e começou a perder terreno e aquela aura de respeito e dignidade com que a defendiam e consideravam antes os seus apaniguados.

Quanto à origem da palavra, virgem vem do genitivo latino virginis=mulher jovem, rapariga, moça. Esta palavra decerto apareceu por analogia com «virgo» significando ser verde, ser fresca, ser florescente, ou com referência botânica, em particular «virga»=tira de madeira, verga, vergasta.

A virgindade biológica dá-se quando a pessoa ou animal não se submete a qualquer tipo de relação sexual, e sendo fêmea, se abstém mesmo de qualquer tipo de contactos com espermatozoides ou inseminação natural ou artificial.

Popularmente, o conceito de virgindade está intimamente ligado ao híman, membrana que bloqueia parcialmente a vagina das fêmeas de certas espécies de animais para as proteger de infecções durante a infância. Essa película, que é espessa e resistente durante a meninice, mas que se torna fina e pouco resistente com o aproximar da puberdade, é quase sempre rompida durante a primeira penetração, também conhecida por defloração. É quase sempre rompida durante a primeira penetração, mas não é sempre. Por isso, muito cuidado em confiar na virgindade oferecida pelos hí-

mans! A tal película, garantia da virgindade, pouca ou nenhuma confiança merece. E não merece crédito pelo seguinte. Primeiro, porque, com muito cuidado e pouca excitação, é possível penetrar sem destruir o híman, segundo, porque há fêmeas que nascem sem vestígio nenhum da tal película, e terceiro porque o híman pode ser destruído de muitas outras maneiras, tais como em certos acidentes na ginástica, equitação, ou simples movimentos bruscos à entrada vaginal. Conclusão, aquilo que comumente se tem como indicativo da virgindade não merece assim grande confiança, afinal.

Historicamente sempre se deu relevo à virgindade. Os que se conservavam virgens no meio das orgias da sensualidade mundana, eram considerados sobre-humanos, dotados de magias e de poderes sagrados. Assim Pítia, mulher virgem, foi na antiguidade a escolhida para contactar os deuses no célebre oráculo de Delfos. Acreditava-se também na idade média

que o mítico unicórnio só podia ser domado por uma virgem. De resto, várias culturas tiveram em alto apreço a virgindade, mormente as religiões monoteístas do cristianismo, judaísmo e islão, que prescrevem aos seus fieis a virgindade até ao casamento. Estas mesmas denominações crêem e defendem a virgindade de Maria, Mãe de Deus, que, Segundo os Evangelhos, concebeu seu filho Jesus por obra do Espírito Santo e depois o deu à luz também virginalmente.

Com a ideia de virgindade anda associado o conceito de não usado, não utilizado. Por isso, podemos-la empregar em muitas outras instâncias, tais como a temas de computador, CDs, DVDs e outros graváveis. E podemos igualmente aplica-la ao azeite da mais alta qualidade. E assim é correcto dizer que tal CD ou fita de cinema são virgens, isto é, ainda não foram usadas, tal como usar azeite virgem, fruto da primeira prensagem, nos cozinhados.

José Cosme

Ressuscitou... Aleluia!

Canta o galo muito cedo,
Revela Pedro a falhar...
Horas de trevas e medo
Em que o apontam a dedo
No grupo de Cristo andar.

Um espesso nevoeiro
Cobria tudo em redor.
Enquanto o manso Cordeiro
Morria naquele madeiro,
Como nosso Redentor.

Fechou os olhos, morreu.
E no túmulo entrou.
Alguém a pedra voltou...
E Jesus desapareceu,
Dos mortos Ressuscitou!

Esqueçamos o pecado
Demos largas à alegria!
Se andas acabrunhado
De tanto andares errado
Lembra-te bem deste dia.

Todos os sinos repicam,
Enchem de júbilo o ar.
Os toques deles indicam
E a todos nos incitam
Feliz Páscoa desfrutar.

No mistério da morte
Todo o medo acabou.
Em Cristo posso ser forte,
Com Ele vou ter a sorte
De lutar como Ele lutou.

Os passarinhos, as flores,
Toda a natureza em festa.
As plantas de muitas cores
Fazem esquecer as dores,
Convidam-nos para a sesta...

O Céu concedeu à Terra
Um Salvador humanado!
Que nos livrasse da guerra,
Das injustiças que encerra,
No presente e no passado.

Foi a morte aniquilada
No túmulo de Jesus...
Nossa vida reparada,
E a vitória consumada
No alto daquela cruz!

Páscoa da Ressurreição!
Venceu a morte e a dor.
Iremos com os que vão
Nos caminhos do perdão,
Nos caminhos do Senhor!

José Cosme

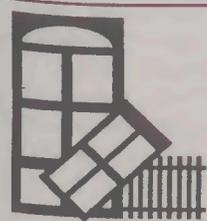
Pagamento de Assinaturas

Renovaram, ultimamente, as suas assinaturas:

2014 – Maria das Dores Abreu Costa Antunes (França), João Miranda Ribeiro (Gerês).

2015 – Agostinho Magalhães Coura (Brasil); António Joaquim Moreira Machado (20€-Almada); João Manuel Araújo Guedes (20€ - Sintra); Isabel Maria Braga da Cruz Barosa (20€-Lisboa); Manuel Leitão Rebelo (Loures); Secundino Alves Frutuoso Coelho (35€ - Alenquer); Inês Costa Lopes Almeida (25€ - Carregal do Sal); Tomás Barbosa Oliveira (20€); Empresa das Águas do Gerês (Porto); Cristiano Fraga Ferreira Pinho, Maria Jesus Guimarães Vasconcelos (Vila Nova de Gaia); António Américo Loureiro Silva (Matosinhos); José Júlio Santos Pereira (30€- Maia); António Pereira Carvalho Santos (Trofa); Cónego Manuel Azevedo Tinoco (20€), Jaime Pereira Guimarães (20€), Manuel Barbosa Teixeira Araújo (20€), Dr. Júlio Machado Ribeiro Guimarães (Braga); Artur Oliveira Palhares, Evaristo Ferreira Ribeiro, Fernando José Ferreira Barbosa (20€), Maria José Serrano Capela (20€), José Arantes Roupas (Amares); Maria Lourdes Silva Faria (Vila Verde); João Pereira Fernandes Mouta (Ponte da Barca); Alcina Esteves Cracel Coura, Evaristo Fernandes, Francisco Alberto Monteiro Veloso, João Pires Barroso (Terras de Bouro); Bernardino Antunes Araújo, Higinio Pereira Martins Gonçalves, João Jesus Gonçalves, José Manuel Gonçalves, Mamede Nogueira Matos, Secundino Neves Pinheiro (25€-Gerês).

2016 – Dr. Libberton (Inglaterra); Maria Manuela Pereira Santos (17,50€ - Corroios); Carlos Alberto Capela Rodrigues (Arruda dos Vinhos); Joaquim de Deus Martins Campos (Matosinhos); Eduardo Cristiano Carvalho Lira (20€ - Gondomar); Rosa Isabel Dias Marques Pinto Baldaia (Póvoa de Varzim); Funerária Caniçadense (Vieira do Minho).



**SERRALHARIA
DE
S. JOÃO DO
CAMPO, LDA.**

Executamos todos os trabalhos em ferro e alumínio

Telf. 253 351 433

Telms. 934 220 477 / 913 517 359 / 933 327 413
CAMPO DO GERÊS 4840-030 TERRAS DE BOURO

SERRAÇÃO DE RIO CALDO

- Venda de madeira para a construção civil
- Serragem de madeira a particulares
- Venda de lenha de diversas qualidades

Rua 1, n.º 65 - Paredes - 4845-024 Rio Caldo
Tel. 253 391 174 - Tlm. 912 253 912 / 13

RESTAURANTE ESTRELA DO MAR

Do nosso conterrâneo

Manuel Magalhães Ribeiro

ESPECIALIDADES:
Peixe sempre fresco
Carnes diversas

Tel. 252 684 975 • Telm.: 962 862 971
R. Caetano Oliveira, 144 - Póvoa de Varzim

"Roteiros" com muitas polémicas à mistura



FILIPE DE OLIVEIRA
www.filipe-de-oliveira.blogspot.com

Depois de terem já causado tanta polémica, surgiu outro prefácio do "Roteiros", do nosso chefe de Estado, a provocar mais um infeliz episódio. Cavaco Silva resolveu tocar em dois pontos bem polémicos, ao definir o perfil ideal do próximo Presidente da República, e ao referir que Timor-Leste se empenhou na adesão da Guiné Equatorial às Comunidades dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) e que, assim sendo, era impossível rejeitar esta adesão.

Como dizia Diácono Remédios (personagem interpretada por Herman José): "Não havia necessidade".

Mas vamos por partes. Pior que atacar, num prefácio do "Roteiros", um antigo primeiro-ministro de "falta de lealdade institucional", quando este último tinha já emigrado para estudar, é anotar que um Presidente da República deve, nos dias actuais, ter "alguma experiência no domínio da política externa e uma formação, capacidade e disponibilidade para analisar e acompanhar os dossiês relevantes para o país".

Não percebo esta afirmação, quando o actual chefe de Estado tem apostado tanto na política externa, como eu na tecnologia aeronáutica, e em vez de estar propriamente activo e disponível, para analisar vários dossiês que têm prejudicado a vida a milhares de portugueses, simplesmente o vemos encostado ao Governo.

Aliás, está tudo dito, quando Cavaco Silva considera praticamente um *fait-divers* a discussão gerada à volta das dívidas de Passos Coelho à Segurança Social, como se o não pagamento de contribuições de um cidadão fosse um mal menor.

No meio de tudo isto, o pseudo-candidato Santana Lopes tinha de sair imediatamente a terreiro, para dizer que se enquadrava no perfil apontado por Cavaco, no que concerne à experiência ao nível da política externa,

realçando, no entanto, toda sua humildade, ao afirmar: "Passe a imodéstia".

Por favor, não há ninguém que diga ao Santana Lopes que as probabilidades de ele ser Presidente da República são as mesmas que Cavaco pisar a Lua? As suas sete vidas já lá vão!

Noutra parte do prefácio, o Presidente da República também foi algo perigoso: abanou um país que fica a milhares de quilómetros de Portugal, e que é banhado pelo Oceano Índico.

Não é nada elegante sacudir a água do capote, ao alegar que a adesão da Guiné Equatorial, aquele país que é liderado pelo ditador Obiang, à CPLP só teve a aceitação de Portugal apenas para não prejudicar Timor-Leste. No entanto, o ex-presidente timorense, Ramos-Horta, já disse que isso é uma "falsidade".

Independentemente de tudo, uma coisa é certa: nunca um chefe de Estado pode atirar responsabilidades para um país, sobretudo, quando se trata de um "irmão" de Portugal, por uma posição que é tomada, com clareza, numa cimeira.

Mas, não há que ter peso na consciência. Afinal, a Guiné Equatorial pode ser um dos regimes mais fechados do mundo, porém, há que ter "esperança" que surjam mais fenómenos extraordinários, nomeadamente, na justiça e educação, semelhantes ao que Obiang ganhou, com 103% dos votos (sim, 103% dos votos).

Com tanta mediocridade, e polémicas atrás de polémicas no seu caminho, Cavaco não deve estar "muy satisfeito", como esteve Obiang, por exemplo, na badalada cimeira que aprovou a entrada da língua portuguesa no seu país.

Ponto de Vista

A "peregrinação"

A "fé", ainda que o fingimento por conveniência possa fazer parte de uma das características que eventualmente contribuam para o seu suporte, pode de facto mudar as opiniões de muitos mal formados ou deficientemente informados e conseguir, desse modo, fazer rodopiar o mundo em sentido contrário ao dos ponteiros do relógio, com consequências, quiçá, desastrosas.

É evidente que só a demonstração de uma segurança onde a própria confiança é duvidosa não chega para inverter o rumo das circunstâncias, quando estas também carecem de fiabilidade, havendo no entanto, quem acredite nessa possibilidade, sabendo de antemão quão longínqua está a consumação do seu desejo.

A "caminhada" não é feita por atalhos árduos, ao vento, à chuva, ao frio ou pela canícula; não é ao sabor das condições climáticas, mas em luxuosos autocarros que beneficiam da melhor tecnologia para conforto dos devotos "peregrinos". Possuem até, um pequeno para uma mija rapidinha, cuja insistência fisiológica, se não for atendida em devido tempo, pode encharcar as calças e, com alguma sorte, ensopear as meias e os sapatos de ácido úrico.

É neste ambiente nada austero mas fastoso, que os "peregrinos" se dirigem à "capelinha" onde o "santo" se deve encontrar, provavelmente há muitas noites sem dormir, por estar em meditação profunda, na fisga de mudar a moral deste mundo canino e "ingrato" que, sem misericórdia e com asseverada raiva, lhe rilha os calcanhares.

Em grande "peregrinação", os devotos (?), salmodiando vocábulos, alinhando-os e sobrepondo-os com filosóficos tijolos de astúcia, procuram edificar uma colossal aparência de indignação que não se irá manter erguida por muito tempo ou colapsará antes

de atingir o cume, por falta de solidez nas bases de sustentação que os "blasfemos", por falta de fé, apostam em destruir.

Contudo, lá se dirigem para Évora, onde existe uma "capelinha", a suposta morada do grande "santo" milagreiro. É mais um sítio no nosso país onde, ao que parece, é exalada grande força anímica nos tempos modernos – para os "crentes" que comungam os mesmos ideais – que auxilia a vencer as realidades negativas da nossa consciência.

Pode sentir-se que esta energia espiritual não terá a mesma intensidade que a de outros locais de culto, sendo talvez por esta razão que as romagens tenham, até agora, sido feitas só por "meia dúzia de crentes" e alguns seguidores de favor.

Creio que é numa "ermida", situada naquela cidade alentejana agora badalada em todo o mundo, que se encontra, a meu ver, o "anacoreta" mais mediático que conheço; é o primeiro de que há memória a ser "canonizado" em vida; não por um milagre de multiplicação de pães, que muitos portugueses, infelizmente, até estão a necessitar, mas pelo fenómeno (milagre) da multiplicação dos EUROS, que esses mesmos infelizes andam, de gravata de sisal ao pescoço, cinto apertado e calças na mão, a pagar, sem verem o saldo liquidado.

É em Évora que, sem botas de cano alto, apenas agasalhado por uma manta cinzenta, no despido, frio e "insalubre" isolamento da sua "ermida", se encontra o venerável "santo" que, a todo o momento, com indubitável preocupação e misericórdia, "ora pro nobis"! Merecedor, pois, das mais "dignificantes e sacrificiais peregrinações" – de quem crê, como é óbvio.

A. Lopes de Almeida

SER SOLIDÁRIO

Maria Olívia Palhares

Esta mulher só precisava de cinco euros!...

Aconteceu há muito poucos dias. Quando nos dirigíamos a uma caixa multibanco, dentro de uma dependência bancária que já se encontrava encerrada, deparámos com uma mulher que, a todo o custo, pretendia levantar cinco euros. Só que a caixa não lhe dava a quantia que requisitava. Foi então que, quando nos viu chegar, olhou para nós e, com um ar aflito, pediu a nossa ajuda, para resolver o problema com que se debatia. Informámo-la de que a caixa, possivelmente, não lhe daria essa tão pequena quantia. Mas mesmo assim, verificámos que tudo estava correctamente preenchido, mas tal como pensávamos, o seu pedido não era atendido.

- "Precisava tanto desse dinheirinho"- confidenciou-nos com um ar de atrapalhão e sofrimento. Eu só precisava de cinco euros. Era para comprar pão. Com a minha reforminha, paguei a renda da casa e pouco mais me resta."

A mulher não nos mentia. Efectivamente, era muito pouco o dinheiro que lhe restava, na sua caderneta. Como poderia ela sobreviver para pagar os outros alimentos? E a água? E a luz?

No momento, ajudámo-la como pudemos, mas reconhecemos que não era esta a solução, mas foi tudo tão rápido, tão fugaz que não deu para mais nada. São casos como este que nos devem preocupar a todos pois esta pobreza envergonhada não é fácil de detectar. Temos de estar atentos e de colaborar com todas as Organizações Não Governamentais que, dentro também das suas limitações, tentam ajudar quem mais precisa.

Não arranjos pretextos, enumerando casos que tantas vezes acontecem, de gente que falta à verdade, de gente sem escrúpulos que, muitas vezes, até não precisa mas, se puder, vai buscar aquilo que tantas vezes faz falta aos outros. Também não arranjos pretextos, lançando para cima do Estado a obrigação que tem para resolver estas situações tão aflitivas. Bem sabemos que essa deveria ser e é uma das suas funções, mas com a situação caótica que se vive, se não fosse a sociedade civil com a sua participação cívica, muita mais gente estaria a passar mal.

Nesta época, que deve ser para os cristãos um momento de reflexão, de arrependimento e de perdão, tempo de preparação para a Páscoa, pensemos nestas duras realidades e ultrapassemos todas as nossas desconfianças, tentando também dentro das nossas possibilidades, ajudar e colaborar.

Uma Santa Páscoa!

Flash

A "longa metragem" da tragédia do Meco teve, há dias, um dos seus mais decisivos capítulos quando o juiz do Tribunal de Setúbal decidiu não levar a julgamento o único sobrevivente, conforme pretendiam os familiares das seis vítimas.

Justificação: "Eram todos adultos, estavam lá porque gostavam da praxe e porque queriam", resumiu o magistrado que enfatizou: "Há uma sétima vítima neste caso, que é o arguido. Não vamos culpá-lo por estar vivo".

O que, naturalmente, desagradou aos familiares doridos que vão recorrer para a Relação de Évora. Na mira de quê?

AD

► Continuação da pág. 16

LIMITES DA SOBERANIA DO COUTO DO MOSTEIRO DE BOURO

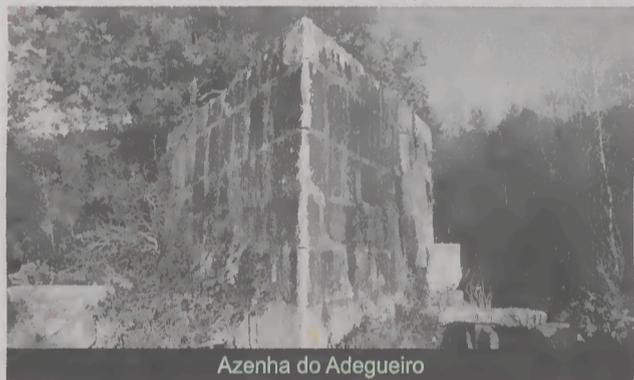
Tudo é confirmado segundo os documentos já citados, pondo em primeiro lugar a doação do Couto Velho por D. Afonso Henriques. Há aqui um pormenor a evidenciar. *El Rey D. Afonso* houve por bem de fazer *Merce ao Dom Abbade Dom Pelayo, e a seus sucessores de lhes coutar a sua Ermida, para sempre.* Mas, seguidamente, transcreve os limites do Couto Velho. Há, portanto, confusão entre Ermida e Couto Velho. Páramos-nos esta confusão natural, visto ser, desde os primórdios civilizacionais, o Outeiro de S. Miguel o núcleo de expansão da memória. Não se pode confundir este Abba de D. Pelayo com Paio Amado. Em 1107, data hipotética da considerada aparição da estátua da Virgem a Paio Amado, a soberania ainda é do Conde D. Henrique. E passará a ser de D. Teresa a partir de Abril de 1112, quando morre o Conde.

Há também uma Certidão passada por Semiam Diaz de Menezes Escrivão das Confirmações Gerais passada a vinte e nove de Dezembro de 1655. Refere-se ainda um Alvará porque o Senhor Rey D. Pedro Segundo, *ouve por bem fazer merce ao Dom Abba de do Mosteiro de Bouro da Ordem de Sam Bernardo, que pudesse curar de todas as Merces, graças e Privilegios e Liverdades contheadas nas cartas de Duacoens, feitas ao dito Mosteiro, emquanto não houvessem confirmações gerais.* Está datada de vinte de Janeiro de 1702. Uma nova certidão de confirmação é passada ao Abba de Alcobaça, assinada por Sebastião da Costa Ferrão, a quinze de Março de 1780.

Em 1723, foi pedida Certidão do Foral Manuelino, no Livro dos Forais novos dentre Douro e Minho, *que está na Caza da Coroa, da Reformação de El Rey Dom Manoel, a folhas cento e vinte e hua verso.* A transcrição é a seguinte:

Dom Manoel por graça de Deus Rey de Portugal, e dos Algarves, d'Aquem,

e d'Alem Mar, em Africa Senhor da Guiné, e da Conquista Navegação do Comercio da Ethiopia Arabia, e da India, a quantos esta nossa Carta de Foral dado ao Couto do Mosteiro de Bouro, virem fazemos saber que alem das couzas que no dito Couto foram determinadas por sentença de nossa Rellação achamos pelas particulares Inquiriçoens que geralmente em nossos Reinos mandamos tirar que no dito Couto se não levem nenhuns Dereitos Reais pelo Mosteiro somente recadam os



Foros de seus cazeiros, segundo são consertados por suas Escripturas, segundo as quais mandamos que os ditos direitos se levem ao diante e não de outra maneira, portanto os Montados e Maninhos são dos possuidores dos Cazais livremente sem nenhum foro, ou penção do Tabelião, não se paga, hi pagasse na Terra de Bouro, a penna d'arma hé do Meirinho do dito Couto, e não se levam, nem levarão ao diante nenhuns tributos, nem Direitos Reais o gado do vento será do Mosteiro, quando se perder, segundo nossas Ordenaçoens. Com declaração que a pessoa a cuja mão foi ter o dito gado o venha a escrever a dez dias primeiros seguintes, sob pena de lhe ser demandado de furto, e portanto mandamos que a sim se cumpra, para sempre. Dada em nossa muito nobre e sempre Lial Cidade de Lisboa, aos vinte dias do Mez d'Outubro, anno do Nascimento de Nosso Senhor Jezus Christo de mille e quinhentos e quatorze; e vai escripto o original em treze regras sobscripto e assignado pelo dito Fernam de Pina.

De seguida, o tabelião transcreve a emenda:

E na margem do dito foral está hua berva do thior seguinte: Pella sentença registada, no livro nono do Registo desta Torre do Tombo a folhas dez verso por virtude da Provisão com ela registada se manda declarar pertencerem os Montados e Maninhos nestes Coutos do Mosteiro de Bouro ao Abba e Rellegiozos do mesmo Mosteiro, ficando nesta parte derrogado, e declarado, este Foral a qual sentença e Provisão se tresladara na mesma certidão, que se pedir. Esta ordem é de 29

de Março de 1742. A Provisão declarava "que se julgava o Foral do Concelho de Santa Marta de Bouro nulo pelo que tocava aos Maninhos, e em parte declarado, o qual fora dado pelo Senhor Rey Dom Manoel, ao dito Concelho, que para todo o tempo constasse que o dito Foral estava naquela parte de Rogado, me pedia me fizesse Merce mandar que na Torre do Tombo se registasse a dita sentença, e visto seu requerimento, em que foi ouvido o Procurador da Coroa. A correção ao Foral Manuelino é assinada por Jorge Rodrigues, em Lisboa, a 6 de Junho de 1517. A guerra dos Moradores contra os Frades, para obterem os direitos do Foral Manuelino de 1514, sem a emenda de 1517, foi feroz. A sentença diz claramente que é do Abba de Santa Maria de Bouro "contra os

Moradores do mesmo Couto e sobre os Maninhos".

Peça fundamental deste conjunto territorial é, naturalmente, o Couto Ve-lho doado por D. Afonso Henriques, cujo texto é conhecido em latim. Nestes documentos do Cartório do Mosteiro é dada uma tradução oficial, que nos apraz mencionar, posto que alguns locais ou não aparecem ou são referidos com divergências notórias. A conferição topográfica mostra que estão assinalados outros espaços que não foram citados. A tradução é a seguinte: *Primeiramente assim como comesa pelo Rio Cavado e dali vai ter a Trandeiras, e dali por Refolhos, e dali pella Pedra de Ludeiros, e dahi por Ligos, e dahi por Pedra Redonda que esta sobre Sam Bertholomeu e dali pella espiga do mesmo Monte, e desse ao mesmo Porto de variga de Maria, e dali por Camalioen, e dali por fornellos, e dali por Arnadelo e dali pela mesma estrada, e dali por Padrozo, e dali a Cabeça do Seixo, e dali por onde chamão Capello de Frade, e dali a Coriscada, e dali a ouras de Donas, e dali a Portela de antela e dali a val(?) da Choça e dali ao Formigueiro, e dali pella mó de Bouro, por nazarrello, ou nazaretta, e dali por Padrozello, e dali pela Portella de Paradella, e dali pelo Touro de Loureiro, e dali pella Espiga do Monte athe o Rio Cavado, e dali vai pela veia do mesmo rio, aonde se fiz o mesmo começo".*

Não fazemos anotações ao texto antigo por este nos parecer de compreensão fácil. Por defeito do copista ou de nossa leitura, fica sempre em aberto a possibilidade de melhoria destes trabalhos. Procuramos também a maior fidelidade aos originais.

**Família de Acolhimento
legalizada toma conta
de idosos acamados ou não**

Tlm.: 965 607 683 / 939 845 988



Desporto Regional

Campeonatos Distritais da AF Braga

Divisão de Honra

Série B – 19ª: Travassós, 3 - Gerês, 2; Delães, 3 - Caldelas, 2. **20ª:** Gerês - Regadas (ad.); Caldelas, 1 - Pedralva, 3. **21ª:** Antime, 2 - Gerês, 1; Urgeses, 0 - Caldelas, 1. **22ª:** Caldelas, 1 - Travassós, 2; Gerês, 2 - A. Baulhe, 0.

Classificação: 12º, Gerês, 25; 16º, Caldelas, 20.

I Divisão Distrital

Série B – 18ª: S. Mamede, 4 - Mosteiro, 0; A. Nóbrega, 2 - Guilhofrei, 1; Rendufe, 1 - B. Misericórdia, 2. **19ª:** Adaúfe, 2 - Rendufe, 1; Mosteiro, 1 - A. Nóbrega, 0; Guilhofrei, 1 - Lomarense, 2. **20ª:** Rendufe, 4 - Peões, 1; Lomarense, 1 - Mosteiro, 1; Enguardas, 2 - Guilhofrei, 1.

Classificação: 4º, Guilhofrei, 36; 7º, Mosteiro, 30; 11º, Rendufe, 20.

Juvenis

16ª: Gerês, 1 - Este, 1; Crespos, 3 - Lago, 1. **17ª:** Gerês, 1 - Porto d'Ave, 5; Lago, 1 - Águias, 2. **18ª:** Lago, 3 - Gerês, 6.

Classificação: 9º, Lago, 19; 10º, Gerês, 18.

Taça AF Braga

Oitavos-de-Final: Amares, 2 - Arões, 1; Carreira, 3 - Gerês, 1.

Pró-Nacional

24ª: Terras de Bouro, 1 - Ninense, 2; Amares, 4 - Brito, 3. **25ª:** Celoricense, 3 - Terras de Bouro, 1; Merelinense, 2 - Amares, 2. **26ª:** Terras de Bouro, 1 - Celeirós, 3; Amares, 3 - Ronfe, 2.

Classificação: 4º, Amares, 44; 7º, Terras de Bouro, 38.

Campeonato Nacional de Seniores

2ª Fase – Manutenção/ Descida - 2ª: Cerveira, 2 - Vieira, 2; Vilaverdense, 3 - Vianense, 3. **3ª:** Vieira, 1 - Vilaverdense, 3. **4ª:** Vilaverdense, 0 - Bragança, 1; Vianense, 0 - Vieira, 0. **5ª:** Pedras Salgadas, 2 - Vilaverdense, 0; Limianos, 0 - Vieira, 1.

Classificação: 4º, Vilaverdense, 19; 7º, Vieira, 13.

Futsal

Campeonato Distrital da AF Braga - Seniores

Série B – 19ª: Caldelas, 5 - CART, 3; Sol Poente, 8 - Rio Caldo, 1; Vieira - Amares (Ad.). **20ª:** Rio Caldo, 0 - Contacto, 4; Cadoso, 4 - Caldelas, 4; Nun'Álvares, 3 - Vieira, 2; Amares, 0 - Sol Poente, 7. **21ª:** Vieira, 2 - CART, 3; Caldelas, 8 - Guardizela, 3; Contacto, 5 - Amares, 0. **22ª:** Cadoso, 8 - Vieira Futsal, 4; Amares, 4 - Rio Caldo, 6.

Classificação: 1º, Caldelas, 47; 7º, Rio Caldo, 25; 10º, Vieira Futsal, 13; 11º, Amares, 8.

Taça Fundação – Inatel

22ª: Lousado, 5 - Lírios do Gerês, 1. **23ª:** Lírios do Gerês, 2 - Vilarinho, 1. **24ª:** Codeceda, 4 - Lírios do Gerês, 2. **24ª:** Lírios do Gerês, 4 - Cabanelas, 1.

Classificação: 10º, Lírios do Gerês, 29.

Dito

Miguel Cadilhe
Ex-Ministro das Finanças

“A democracia nem sempre consegue evitar que subam ao poder políticos de pouca diligência, de débil carácter, o puro sacana, o velhaco.

É preciso explicar do ponto de vista do bom funcionamento da democracia, o quase zero de reformismo do Estado nos quatro anos que passaram. As eleições de 2015, que estão aqui à porta, nada vão tratar de resolver, infelizmente”.

Na Porto Canal

LIMITES DA SOBERANIA DO COUTO DO MOSTEIRO DE BOURO

Adelino Domingues

Tivemos acesso a uma certidão passada pelo escrivão do cartório do Mosteiro de Santa Maria de Bouro, Henrique Saraiva Salomão, a mando do D. Abade Frei António do Lago, em 20 de Junho de 1814, a requerimento de Manuel Marques, do lugar do Vale, da freguesia e Concelho de Santa Marta de Bouro, a cujos antecessores tinha sido aprazado um terreno que se achava baldio no sítio do Vale do Covelo. O aprazamento do terreno não era reconhecido pelos moradores, os quais o consideravam baldio, de posse comum do lugar, conforme o primitivo texto do Foral Manuelino de 1514. Este documento é precioso porque transcreve todos os atos oficiais relativos à posse do Couto desde D. Afonso Henriques até àquela data.

A contenda com o Mosteiro mostra-nos, desde já, que os moradores utilizavam os baldios em comum, sem se preocuparem com a emenda de 1517 ao Foral Manuelino que veio a considerar dos frades os baldios, os montados e o gado de vento. Também é certo que o texto oficial do

Foral nunca foi corrigido no original arquivado. Em terra de pastorícia, a liberdade de apascentar os rebanhos comunitários era naturalmente fundamental para a economia das populações. É possível que os frades também tenham feito vista grossa à emenda conseguida, devido à natural



O Cruzeiro do Couto

necessidade dos moradores em juntarem os gados, em forma de vezeira, o que fizeram praticamente sempre, enquanto não veio a florestação salazarista.

O primeiro documento transcrito por Henrique Saraiva Salomão, escrivão e tabelião privado do Mosteiro, reporta-se à Carta de D. Sancho Segundo, que se encontra no livro primeiro do Tombo Novo, folha quarenta verso. Refere que *por mil cruzados de ouro velho que recebeo de Dom João Abade do dito Mosteiro, com consentimento de toda a sua Corte e outra, coutava e fes e fazia coutar aos mesmos abbades e frades moradores no mesmo Mosteiro e a todos*

os seus sucessores, conuem a saber: Começando no lugar aonde está o Mosteiro, Couto do Prezorio, e dahi como vai correndo pelo cume do monte á Portella de Santa Cruz e pelo mesmo cume a Portella de Paranhos e dahi asima da maneira que desse entre Paredes Secas e Vilella, e dahi como se divide o termo de Bouro com o entre Homem e Cavado, aguas correntes ao Rio Cavado pella veia do mesmo rio, assim como está no Couto velho do mesmo Mosteiro, certamente doou e doava e concedeu ao ditto Mosteiro, e aos ditos Padres Abbades, e todos seus sucessores, (...) com todo o Direito Real, com todas as entradas e montes e valles, fontes e

aguas, pastos, devezas, ribeiros, rios e pescarias, com todas as suas pertensas e universo. O documento foi feito em Braga, aos três de Junho de mil duzentos e noventa e quatro.

Visitando o local do Possoiro, numa elevação do lado poente, encontramos uma cruz de alinhamento voltada para a Portella de Santa Cruz. Os vários documentos levaram-nos à confirmação que o Prezório constituía por si só um couto pertencente ao Mosteiro. De facto, a Carta do Rei D. Dinis diz que o Couto Novo começa naquele lugar aonde antom estava o Couto do Prezorio. Refere a Carta que D. Dinis via outra Carta de seu Pai, El Rei D. Affonso, em a

qual se continha que deu e consedeo quazi de novo o dito Couto ao mesmo Mosteiro, pelos termos, e demarcaçoens arriba escritas, assim como o havia dado e concedido El Rey Dom Sancho seu irmão, e deu ao mesmo Abade e convento do mesmo Mosteiro. Outra carta pela qual mandou que o Juiz da Terra, pelo seu Porteiro, e por outros homens bons, alevantassem marcos e padrões do mesmo Couto pelas demarcaçoens asima nomiadas, como se continha nas cartas que seu Pai tinha, e porque o Abade do mesmo Mosteiro lhe desse, que seu Pai por não sei qual conselho movido, fizera derubar os padrões do dito Couto. Esta Carta foi feita em Lisboa, a nove de Março de 1317.

Em 31 de Julho de 1771, a pedido do Procurador Geral do Real Mosteiro de Alcobaça, foi solicitado ao Rei fossem confirmadas as Doações, Graças e Títulos, *por estar quazi findo o anno da prorrogação.* E, do mesmo modo, o pedido das Confirmações relativas ao Couto de Bouro.

◆ Continua na pág. 15



As "bocas" do Geresão

- Cá estamos nós, velho amigo, com a Primavera e a Páscoa à porta...

- Sinal de que resistimos a tanto frio e não só, amigalhote...

- Olha que, a brincar que o digas, anda praí cada "melro"!

- E, de certeza, muitos tens ainda para ver, pá. A vida está prós "chicos espertos", acredita.

- Já vi que sim, pá. Por isso, há que "pôr um olho no burro e outro no cigano"...

- Sabes porquê? Ninguém está pra se incomodar. É o "deixa correr" ou "não te rales" a fazerem lei.

- E como "quem se mata, morre cedo", ninguém se quer "matar"...

- Pois não. Mas, porque as eleições estão aí à porta, os "rebuçados" da praxe já estão a ser distribuídos...

- Como assim, homem?

- Ora, ora! Não viste o "namoro" que está a ser feito aos emigrantes que, depois de escoraçados da pátria mãe, estão, alguns deles, a ser assediados para regressarem a Penates?

- Mas para fazerem o quê?

- Boa pergunta, pá! O mesmo que faziam antes de partirem, se calhar...

- Creio bem que sim. Com tantos desempregados que temos por aí, onde vão meter os emigrantes retornados?

- Milagre, criatura! Não te esqueças que estamos no "Ano Santo" das eleições legislativas...

- Eu sei, pá, eu sei. E neste ano vale tudo. Até as promessas sem cumprir. Haja quem nelas acredite...

- Aí é que a porca torce o rabo, pá! Esperemos pelos próximos capítulos...

- É melhor, é. E, desde já, Boa Páscoa para ti e os teus.

- Iguamente, caro amigo. E não te engasgues com as amêndoas, ouviste?

Repórter Alfa

Ao correr da pena...

É consabido que, em política, e para mais, num ano eleitoral como aquele em que estamos a viver, nada acontece por acaso. Tudo, ou quase tudo, é "programado" até ao pormenor pelas máquinas partidárias tendo na mira, claro está, os eventuais dividendos políticos que estão em jogo e poderão proporcionar almejadas vitórias nos mais diversos quadrantes, que não só pessoais mas também conjunturais.

Aos menos distraídos por certo que não lhes escaparam as medidas "simpáticas" que, ultimamente, o actual Governo tem vindo a tomar, contrariando, assim, a tendência, que se estava a tornar crónica de, da noite para o dia, e sem qualquer "aviso prévio", meterem as mãos nos bolsos dos ultra-sacrificados contribuintes, sempre em nome da austeridade redentora que, contrariamente ao que se chegou a badalar, vai continuar a sufocar a vida da grande maioria dos portugueses por mais uns bons anos.

As estratégias planeadas para tal objectivo são várias e diversificadas, como importa ao "marketing" partidário, e não será de admirar se, à medida em que se aproximar o acto eleitoral - cuja data, neste momento, ainda não está marcada - outras "cortêsias" venham a ser feitas para adular o "Zé povinho" que,

embora anónimo e simples até, não deixa de ser ele quem tem, através do voto, "a faca e o queijo na mão"...

Até ao dia das eleições, portanto, não será de "bom tom", nem aconselhável que se implementem medidas "antipáticas" para o eleitorado, sob pena de se "espantar a caça" aos votos que, apesar de disfarçadamente, já começou por esse país fora, ainda que os concorrentes se encontrem ainda bem distantes da "grelha de partida". Vive-se já, aliás, no tempo das promessas de emprego e de todo o tipo de benesses que possam interessar ao eleitorado, não obstante ser conflagradora a subida em flecha que, nos últimos actos eleitorais, se está a registar na abstenção. O que não deixa de ser um dado preocupante, a exigir urgente reflexão e a revelar que, efectivamente, boa parte dos portugueses mostra-se agastado e até desiludido com o rumo que a classe política está a dar ao nosso desencantado país. Por isso, não têm ido votar, primando pela não comparência nas mesas de voto. E eles lá sabem porquê!...



Olho Vivo